



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO
MINEIRO**

REPUBLICADA EM ATENDIMENTO AO NDE DO CURSO – ATA DE 18/01/2021

RESOLUÇÃO Nº 030, DE 20 DE MAIO DE 2020

Processo: 23199.003497/2020-03

Dispõe sobre sobre a aprovação da Resolução
Ad Referendum n. 84/2019

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 11.892/2008 e as portarias nº 1.319 de 25/07/2018, publicada no DOU de 26/07/2018, nº 1.636 de 10/09/2018, publicada no DOU de 12/09/2018, nº 375, 376, 377 e 378 de 12/03/2020, publicadas no DOU de 16/03/2020, em sessão realizada no dia 20 de maio de 2020, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução “Ad Referendum” n. 84/2019, que versa sobre a revisão/atualização do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia Centro – 2020/1.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba, 20 de maio de 2020.

Deborah Santesso Bonnas
Presidente do Conselho Superior do IFTM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

***INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO
MINEIRO – Campus Uberlândia Centro***

***Projeto Pedagógico do Curso Superior de
Tecnologia em Logística***

Outubro/2019



INSTITUTO FEDERAL
TRIÂNGULO MINEIRO
Campus Uberlândia Centro

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO
MINEIRO – Campus Uberlândia Centro

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Ariosto Antunes Culau

REITOR
Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Henrique de Araujo Sobreira

DIRETOR – CAMPUS UBERLÂNDIA CENTRO
Gustavo Prado de Oliveira

COORDENADORA-GERAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Franciele Campos Silva Marques

COORDENADOR DO CURSO
Ricardo de Sena Abrahão

NOSSA MISSÃO

Ofertar a educação profissional e tecnológica por meio do ensino, pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

VISÃO

Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, impulsionando o desenvolvimento tecnológico, científico, humanístico, ambiental, social e cultural, alinhado às regionalidades em que está inserido.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
3. ASPECTOS LEGAIS	7
3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso	7
3.1.1. Criação: (Portaria)	7
3.1.2. Autorização	7
3.1.3. Reconhecimento	7
3.2. Legislação referente ao curso	7
3.3. Legislação referente à regulamentação da profissão.....	10
4. BREVE HISTÓRICO DO <i>CAMPUS</i>	11
5. JUSTIFICATIVA	14
6. OBJETIVOS	18
6.1. Objetivo Geral.....	18
6.2. Objetivos Específicos	18
7. PERFIL DO EGRESSO	19
8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR.....	20
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	23
9.1. Organização dos tempos e espaços de aprendizagem	23
9.2. Formas de Ingresso.....	26
9.3. Periodicidade Letiva.....	27
9.4. Turno de funcionamento, vagas, nº. de turmas e total de vagas anuais	27
9.5. Prazo de integralização da carga horária.....	27
9.6. Fluxograma	27
9.7. Matriz Curricular	29
9.8. Resumo da Carga Horária	30
9.9 . Distribuição da Carga Horária Geral	30
10. UNIDADES CURRICULARES	31
11. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	71
12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	71
13. ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	72
13.1. Estágio	72
13.1.1. Não Obrigatório.....	72
13.1.2. Obrigatório.....	73
13.2. Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares.....	73
13.3. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	74
14. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	74
14.1. Relação com a Pesquisa	74

14.2. Relação com a Extensão	74
14.3. Relação com os outros cursos da Instituição ou área respectiva.....	75
15. AVALIAÇÃO.....	75
15.1. Avaliação da aprendizagem.....	76
15.2. Avaliação do curso	78
16. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	80
17. ATENDIMENTO AO DISCENTE.....	81
18. COORDENAÇÃO DE CURSO.....	82
18.1. Equipe de apoio e atribuições	84
19. CORPO DOCENTE DO CURSO	85
20. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	87
20.1. Titulação do Corpo Técnico Administrativo	87
21. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO.....	87
21.1. Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros.....	87
21.2. Biblioteca	88
21.3. Laboratórios de formação geral.....	90
22. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.....	91
23. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO.....	91

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL
Instituição: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO
Campus: CAMPUS UBERLÂNDIA CENTRO
CNPJ: 10.695.891/0005-25
Endereço: Avenida Blanche Galassi, 150 – Bairro Morada da Colina – CEP 38.411-104
Cidade: Uberlândia
Telefones: (34) 3221-4800
Site: www.iftm.edu.br/uberlandiacentro
E-mail: dg.udicentro@iftm.edu.br
Endereço da Reitoria: Av. Doutor Randolpho Borges Júnior, 2900 – Bairro Univerdecidade – CEP 38.064-300 – Uberaba/MG
Telefones da Reitoria: (34) 3326-1100
Site da Reitoria: http://www.iftm.edu.br
FAX da Reitoria: (34) 3326-1101
Mantenedora: Ministério da Educação – MEC

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
Curso:	SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA	
Titulação conferida:	Tecnólogo em Logística	
Modalidade:	Presencial	
Área do Conhecimento/Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios	
Turno de funcionamento:	Noturno	
Integralização:	Mínima: 5 semestres	Máxima: 10 semestres
Nº de vagas ofertadas:	40 vagas por semestre	
Ano da 1ª oferta:	2011/1	
Ano/semestre da vigência deste projeto pedagógico de curso (PPC):	2020/1	
<p>Comissão responsável pela revisão/atualização do PPC:</p> <p>Breno Augusto de Oliveira Silva Bruno Roberto Martins Arantes Daniela Portes Leal Ferreira Marcelo Dias de Almeida Miriellen Augusta da Assunção Poliana Cristina de Oliveira Cristo Diniz Priscila Santos de Araújo Raquel da Silva Santos Ricardo de Sena Abrahão Sabrina de Cássia Mariano de Souza Samira Daura Botelho</p> <p>Data: ____/____/____</p> <p>Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão do <i>Campus</i> Uberlândia Centro Carimbo e Assinatura</p> <p>Diretora do <i>Campus</i> Uberlândia Centro Carimbo e Assinatura</p>		

3. ASPECTOS LEGAIS
3.1. Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso
3.1.1. Criação: (Portaria)
Portaria IFTM nº 91, de 18 de agosto de 2010, que designa os membros da comissão responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística.
3.1.2. Autorização
Resolução IFTM nº 17/2011, de 29 de março de 2011, que autoriza o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Logística, a partir de 2011, no Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberlândia.
3.1.3. Reconhecimento
Portaria MEC nº 544, de 12 de setembro de 2014, que reconhece o Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, <i>Campus Uberlândia Centro</i> sob o registro e-MEC nº 201210897.
3.2. Legislação referente ao curso
<p>Curso Superior de Tecnologia em Logística foi organizado obedecendo à seguinte legislação educacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lei nº 13.425, de 30 de março de 2017 – Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público. • Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com deficiência). • Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. • Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista. • Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. • Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes. • Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008 - Altera dispositivos da Lei nº 9.394/96, de 20 de

dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino e obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 – Dispõe sobre o Estatuto do Idoso.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.
- Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000 – Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica.
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN.
- Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 – Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado.
- Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009 – Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3.
- Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009 – Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 – Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei

10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010 – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- Parecer CNE/CES 239/2008 – Dispõe carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de Tecnologia.
- Parecer CNE/CES nº 277/2006 – Dispõe nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de Graduação.
- Parecer CNE/CES nº 261/2006 – Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- Parecer CNE/CP nº 003/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer CNE/CES 67/2003 - Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

- Parecer CNE/CP nº 29/2002 – Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais no Nível Tecnológico.
- Parecer CNE/CES 436/2001 – Trata dos cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos.
- Portaria MEC nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018 – Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior – IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.
- Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 – Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema.
- Portaria INEP nº 3, de 6 de março de 2015 - Estabelece as regras do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, no ano de 2015
- Portaria Normativa MEC nº 2, de 26 de janeiro de 2010 - Institui e Regulamenta o Sistema de Seleção Unificada - SISU.
- Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007 - Institui o e-Mec, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.
- Portaria Normativa MEC nº 12, de 14 de agosto de 2006 - Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, § 1º e 2º do Decreto 5.773, de 2006.
- Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006 - Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- Portaria MEC 2.051, de 9 de julho de 2004 - Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

3.3. Legislação referente à regulamentação da profissão

O exercício profissional do Tecnólogo em Logística está amparado pelo Conselho Federal de Administração - Resolução Normativa nº 374, de 12 de novembro de 2009, conforme transcrito a seguir.

Art. 2º Para efeitos de concessão do registro de que trata esta Resolução Normativa, são cursos de Tecnologia de Nível Superior em determinada área da Administração, conforme normativo vigente do Ministério da Educação:
 [...] d) Curso Superior de Tecnologia em Logística: denominações existentes com possibilidades de convergência - Gestão de Logística; Gestão de Logística de Transportes e Distribuição; Gestão de Operações Logísticas; Gestão em Logística Empresarial; Logística Comercial; Logística de Armazenamento e Distribuição;

Logística ênfase em Transportes; Logística e Distribuição; Logística Empresarial; Sistema de Logística Empresarial; Logística com ênfase em Transportes [...]”.¹

De acordo com o CFA, além das atribuições gerais de um Administrador, o Tecnólogo em Logística tem atribuições focadas na logística: administração de estoque; assessoria de compras, estoque e materiais; catalogação, codificação, controle e estudo de materiais; orçamento e procura de materiais; planejamento de compras e sistemas de suprimentos.

4. BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, doravante denominado IFTM, foi implantado pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, originário da transformação e fusão das autarquias federais Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba (CEFET) e Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia (EAFU). Atualmente, é composto por uma Reitoria, localizada no município de Uberaba e pelos *Campi* Uberaba, Ituiutaba, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Avançado Campina Verde, Avançado Uberaba Parque Tecnológico, Uberlândia e Uberlândia Centro.

É uma instituição especializada na oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Tecnológica de Graduação e de pós-graduação, formação inicial e continuada de

¹ CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **Resolução Normativa CFA nº 374**, de 12 de novembro de 2009. Aprova o registro profissional nos Conselhos Regionais de Administração dos diplomados em curso superior de Tecnologia em determinado área da Administração, oficial, oficializado ou reconhecido pelo Ministério da Educação. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br>>. Acesso em 4 nov. 2014.

trabalhadores e Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), integrando-se ao Sistema Federal de Ensino.

O IFTM responde a uma nova missão na sociedade e aos horizontes de seus profissionais que, ao crescerem em função do processo de formação continuada que o sistema educacional lhes proporciona, busca integrar o coletivo da Instituição num processo que objetiva transformar sonhos em ações que propiciem a excelência nos níveis de ensino e áreas de sua atuação. Essa instituição consolidará o seu papel social visceralmente vinculada à oferta do ato educativo que elege como princípio a primazia do bem social.

O *Campus* Uberlândia Centro foi instituído a partir da incorporação ao patrimônio do IFTM de um imóvel de 2.226 m² de área construída, situado em terreno com 4.370 m² de área à Rua Blanche Galassi nº 150, Bairro Morada da Colina, Uberlândia – MG, denominado Centro de Excelência em Serviços de Uberlândia. A incorporação ocorreu mediante celebração de Termo de Compromisso entre o Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial, o Município de Uberlândia, o IFTM e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, assinado em 03 de dezembro de 2009, e publicado no Diário Oficial da União, em 07 de dezembro de 2009. O Centro de Excelência em Serviços de Uberlândia foi construído com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional e Tecnológica (PROEP), repassados à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Empresarial (FADE), mantida pela Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (ACIUB), por meio da então Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), do Ministério da Educação (MEC), mediante Convênio de nº 192/1999/PROEP. Sendo a FADE uma fundação de direito privado destinada a promover o aperfeiçoamento de padrões técnicos e científicos das empresas, o objetivo da construção do Centro de Excelência em Serviços era promover educação técnica, preparando profissionais qualificados para a área de serviços em Uberlândia, por meio da oferta do Curso Técnico em Gestão de Atividades em Comércio e Serviços.

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), em atendimento ao disposto na Portaria Ministerial nº 376, de 02 de fevereiro de 2005, do MEC instituiu Grupo de Trabalho sob a supervisão da Diretoria de Articulação e Projetos Especiais da SETEC, por meio da Portaria nº 183, de 18 de abril de 2008, publicada no DOU de 22 de abril de 2008, que teve como atribuição a avaliação dos resultados da execução do Programa de Expansão da Educação Profissional e Tecnológica (PROEP), quanto aos seus aspectos técnico-pedagógicos. O Relatório Final deste Grupo de Trabalho elenca as instituições não governamentais que receberam recursos

do PROEP e não conseguiram cumprir o proposto nos convênios, no que se refere aos aspectos técnico-pedagógicos, sendo a FADE de Uberlândia, representada pelo Centro de Excelência em Serviços, uma das instituições citadas neste relatório.

A promulgação da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, possibilitou à Diretoria de Articulação e Projetos Especiais da SETEC, juntamente com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com base no Relatório Final do Grupo de Trabalho referido iniciar, no ano de 2009, o processo de incorporação destas instituições não governamentais aos Institutos Federais.

A Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia, a partir da publicação da citada lei, passou a integrar o IFTM com a denominação de *Campus* Uberlândia. O Instituto, em cumprimento ao estabelecido no art. 14 da Lei nº 11.892/2008, elaborou e encaminhou ao MEC a proposta de Estatuto e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, contemplando a possibilidade de incorporação do então Centro de Excelência em Serviços de Uberlândia ao Patrimônio do IFTM, com o intuito de ofertar cursos na área de serviços (Tecnologia em Sistemas para Internet e Tecnologia em Logística) e o Curso de Licenciatura em Computação, utilizando-se do espaço físico a ser incorporado ao Instituto.

O Termo de Compromisso – Convênio nº 192/1999/PROEP, de 3 de dezembro de 2009 criou o Núcleo Avançado de Uberlândia vinculado ao IFTM, mediante incorporação do Centro de Excelência Empresarial em Serviços de Uberlândia, e firmou o compromisso dos partícipes deste termo em implementar ações, somando e convergindo esforços, mobilizando recursos, agentes e trabalhos, com vistas à implantação do referido Núcleo, por meio de mútua e ampla colaboração. Em 1º de fevereiro de 2010, o Núcleo Avançado de Uberlândia foi inaugurado pelo Presidente da República com o nome de *Campus* Avançado Uberlândia. Em 23 de abril de 2013, por meio da Portaria nº 330, publicada no Diário Oficial da União, no dia 24 de abril de 2013, o *Campus* Avançado Uberlândia passou a ser denominado *Campus* Uberlândia Centro, sendo mais um que integra a estrutura organizacional do IFTM.

A implantação dos cursos propostos no PDI iniciou-se por meio da oferta, pelo *Campus* Uberlândia, no espaço físico do então *Campus* Avançado Uberlândia, no 1º semestre letivo de 2010, o Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, com turma de 30 alunos, no período noturno. No 2º semestre letivo de 2010, seguindo a execução do PDI, foi ofertada a segunda turma, no período matutino, do curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, e a primeira turma de 30 alunos, no período noturno, do curso de Licenciatura em Computação. No 1º semestre letivo

de 2011 foi ofertada também a primeira turma de 30 alunos, no período noturno, do Curso de Tecnologia em Logística. Desde o segundo semestre de 2011 até o ano de 2013, o Curso Técnico em Meio Ambiente, cujas aulas aconteciam no espaço físico do *Campus* Uberlândia, passou a ser oferecido no *Campus*

Uberlândia Centro. A partir do segundo semestre de 2012, teve início a primeira turma do Curso Técnico em Redes de Computadores.

Atento à missão do IFTM, à contribuição para o desenvolvimento socioeconômico local e regional, o *Campus* Uberlândia Centro assumiu, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, o compromisso de ampliar a oferta de cursos. Dessa maneira, no 1º semestre de 2014 foi ofertada a primeira turma do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Aplicados à Gestão Empresarial. No 2º semestre do mesmo ano, iniciou-se o Curso Superior de Tecnologia em Marketing, com a oferta de 40 vagas e, no início de 2015, a primeira turma do Curso de Especialização em Tecnologias, Linguagens e Mídias em Educação.

5. JUSTIFICATIVA

Institucional

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

São finalidades dos institutos federais:

- Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades formando e qualificando pessoas com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

- Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências em geral e de ciências aplicadas em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o cooperativismo, o empreendedorismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Assim, o IFTM está preparando profissionais que possuam as condições básicas e específicas para a sua inserção e permanência no mundo do trabalho, seja como trabalhador autônomo, assalariado ou como empreendedor.

Com as finalidades anteriormente citadas, fica clara a proposta do Instituto em oferecer formação profissional nos dois níveis de ensino e modalidades.

Nesse cenário, o Curso Superior de Tecnologia em Logística configura-se como o primeiro curso superior de tecnologia na área de Gestão e Negócios ofertados pelo IFTM possibilitando à instituição ampliar seus eixos tecnológicos.

Social

Com uma população estimada em 691.305 mil habitantes em 2019², Uberlândia se posiciona como uma excelente oportunidade para o desenvolvimento de novos negócios. A cidade se liga aos principais mercados do país, ao Mercosul e ao mundo por meio de uma importante infraestrutura logística. Os maiores centros econômicos do Brasil contam com Uberlândia como ponto de ligação num raio de 600 Km: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Goiânia e

² IBGE. **Estimativa da população residente no município de Uberlândia MG**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>>. Acesso em: 31 out. 2019.

Brasília facilitando, assim, o escoamento da produção e o trânsito de pessoas.

Uberlândia é o segundo mercado potencial consumidor de Minas Gerais³. A sua economia se destaca pelo setor de serviços, pois estão sediados na cidade grandes atacadistas distribuidores de atuação nacional, devido principalmente à sua localização geográfica na região central do Brasil. Quatro dos maiores atacadistas do país são desta cidade: Martins, Arcom, Peixoto, Aliança, Mart Minas, Assaí, entre outros, um segmento que aquece a economia local, estadual e de outras regiões do país. Além disso, a cidade possui um entreposto da Zona Franca de Manaus.

Portanto, os setores Comércio e Serviço apresentam melhor desenvolvimento no município. Juntos respondem por mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB), com 72% de todas as riquezas geradas em Uberlândia (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, 2019)⁴. Nestes setores, além dos atacadistas distribuidores, incluem-se também as empresas atuantes na área de tecnologia da informação e comunicação (TIC), tais como, a Algar Telecom e a Algar Tech..

A segunda posição do ranking é da Indústria, que mantém parque diversificado e responde por 25% do PIB (PREFEITURA DE UBERLÂNDIA, 2019). Neste setor, Uberlândia é sede, por exemplo, do maior complexo alimentar da Cargill no Brasil, além de possuir uma das maiores unidades da Souza Cruz (indústria do fumo) e se tornar estratégica para a Sadia, que está transformando sua unidade em uma das principais abatedoras e processamento de carnes de suínos, frangos e perus.

Segundo a Sinopse Estatística da Educação Superior, 2017⁵, existem 402 instituições no país que ofertam o curso superior de Tecnologia em Logística, sendo 39 públicas e 363 privadas. No ano do censo (2017) foram ofertadas 187.267 vagas para esse curso (4.375 vagas em instituições públicas) e houve 175.485 candidatos inscritos (28.182 inscritos em instituições públicas).

Ainda conforme os resultados do censo da educação superior constantes na Sinopse Estatística (2017), o curso de Logística é o terceiro maior curso (entre os 10 maiores) do país em número de matrículas, tanto na rede pública quanto na privada.

No estado de Minas Gerais são 27 cursos superiores de tecnologia em Logística, sendo

³ PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. **11 motivos para investir em Uberlândia**: área econômica. 2014. Disponível em <http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=investa>>. Acesso em: 6 fev. 2015.

⁴ PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano - Seplan. **Banco de Dados Integrados**. V.II. Uberlândia, 2019. Disponível em: <<http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Dados-Geocon%C3%B4micos-20190819.pdf>>. Acesso em 31 out. 2019.

⁵ INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2017. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em 05 nov. 2019.

quatro deles em Uberlândia e ofertados pelas seguintes instituições: Faculdade Presidente Antônio Carlos de Uberlândia, Faculdade Uberlandense de Núcleos Integrados de Ensino, Serviço Social e Aprendizagem, Faculdade UNA de Uberlândia e o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (somente essa última pública).

O mercado empresarial apresenta a necessidade de profissionais que atuem em nível operacional, tático e estratégico na área de Logística dentro das organizações industriais, atacadistas distribuidores, operadores logísticos e comércio varejista.

O Tecnólogo em Logística pode atuar em organizações de todos os setores (primário, secundário ou terciário), como empresas de transporte de cargas rodoviárias, ferroviárias, aéreas, marítimas e fluviais; comércio nacional e internacional; operadores logísticos; departamentos de compras, suprimentos e distribuição de matérias-primas ou produtos acabados; empresas que atuam nos fluxos de exportação e importação do comércio exterior, bem como empresas públicas em geral. Na cidade de Uberlândia, o profissional tem oportunidade de atuar em todos esses setores.

Atacado Distribuidor

Sede das maiores empresas do setor, Uberlândia é responsável pela distribuição de produtos (alimentos, bebidas, cosméticos, limpeza, perfumaria, higiene e beleza, entre outros) para todas as regiões do Brasil.

Distrito Industrial (DI)

Entre micro, pequenas, médias e grandes empresas, incluindo grupos multinacionais, o Distrito Industrial de Uberlândia oferece toda a infraestrutura necessária para instalação de novos empreendimentos, como rede de fibra óptica, suprimento de energia dirigido, serviços de abastecimento e tratamento de água e conexões logísticas inteligentes.

Comércio

Estão presentes as principais redes varejistas, franquias nacionais e multinacionais, concessionárias de veículos e outros estabelecimentos dos mais diferentes setores, que fortalecem o comércio nos bairros e shopping centers estrategicamente posicionados. As principais bandeiras do setor supermercadista nacional, somadas às redes de varejo alimentar da região, já estão instaladas na cidade, garantindo ao consumidor uma gama enorme de produtos à sua disposição.

O profissional de logística estabelece processos de compra, identifica fornecedores, negocia e define padrões de recebimento, armazenagem e movimentação de produtos.

⁶ PREFEITURA DE UBERLÂNDIA. **11 motivos para investir em Uberlândia**: área econômica. 2014. Disponível em <http://www.uberlandia.mg.gov.br/?pagina=investa>>. Acesso em: 6 fev. 2015.

Percebe-se, portanto, a grande quantidade de empresas, tanto de serviços, quanto da indústria, localizadas na cidade de Uberlândia e a necessidade de oferta de um curso Tecnológico em Logística, público e gratuito.

Assim, o IFTM *Campus* Uberlândia Centro, por meio do Curso Superior de Tecnologia em Logística objetiva formar o profissional para atuar na área de logística de uma empresa para planejar, implementar e controlar o fluxo e armazenamento de informações, bens e serviços desde a origem até o consumo proporcionando, assim, um fluxo otimizado e de qualidade para matérias-primas, produtos semi-acabados e acabados.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral

Formar profissionais na qualidade de Tecnólogos em Logística com formação sólida e atualizada, capazes de atender, com excelência, às demandas referentes à movimentação, com eficiência e eficácia, de bens e informações em uma cadeia de suprimentos.

6.2. Objetivos Específicos

- Favorecer a construção de conhecimentos técnicos de alto nível e atualizados com a realidade do mercado de logística.
- Utilizar ferramentas tecnológicas e metodológicas atualizadas e de qualidade.
- Oportunizar o desenvolvimento de atividades científicas, novas tecnologias, metodologias e produtos.
- Criar e incentivar iniciativas de aproximação e integração com empresas da região que atuem nas áreas do curso.
- Investigar constantemente e apresentar novas tendências tecnológicas e mercadológicas em logística.
- Promover discussões e ações que estimulem o exercício da cidadania, da ética e da formação humana.
- Despertar no discente o espírito empreendedor e o trabalho em equipe estimulando-o a participar de soluções inovadoras no âmbito da logística.
- Preparar o futuro profissional para enfrentar os desafios decorrentes das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições do exercício profissional.

7. PERFIL DO EGRESSO

Ao final do curso, o Tecnólogo em Logística terá obtido competências tecnológicas para:

- Desenvolver e implementar planos de ação logísticos que apóiam e impulsionam o planejamento estratégico da empresa;
- Identificar as estruturas orçamentárias e societárias das organizações e relacioná-las com os processos de operações logísticas;
- Atuar em equipes multidisciplinares, buscando objetivos comuns entre os integrantes e promovendo um ambiente produtivo e empreendedor;
- Coletar, organizar e analisar dados, aplicando modelos estatísticos e matemáticos, selecionando as variáveis e os indicadores relevantes (demanda, estoque, tempo, tarifas e fretes, custo de manutenção, velocidade e outros) para a elaboração de estudos e projetos logísticos;
- Interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de operação logística;
- Analisar e selecionar as melhores opções de modais de transporte para a distribuição dos produtos conforme diversas variáveis (tipo do produto, rapidez, disponibilidade do modal, custo, etc.);
- Gerenciar redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras e identificando fornecedores;
- Programar e monitorar fluxos de materiais na cadeia de suprimentos: recebimento, armazenagem, movimentação, embalagens de materiais e expedição;
- Conhecer diferentes tecnologias de informação empregadas para o gerenciamento das práticas desenvolvidas pela área de Logística.

8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR

A concepção da formação do estudante fundamenta-se nos quatro princípios descritos a seguir:

1. Convergência com as áreas de atuação estabelecidas pelo MEC – a formação do discente deverá convergir para as áreas de atuação do curso estabelecida no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC, qual seja: **Curso Superior de Tecnologia em Logística**.⁷

O Tecnólogo em Logística é o profissional especializado em aquisição, recebimento, armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma empresa ou organização, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. Ele desenvolve e gerencia sistemas logísticos de gestão de materiais de qualquer natureza, o que inclui redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenagem, movimentação e embalagem de materiais, podendo ainda controlar recursos financeiros e ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos. As responsabilidades no exercício das atribuições exigem visão sistêmica e estratégica, capacidade de comando, liderança, além de densos conhecimentos de estratégias de segurança e respectivas tecnologias e equipamentos.

2. Convergência com o eixo tecnológico estabelecido pelo MEC – a formação deve ser coerente com o eixo tecnológico ao qual o curso pertence definido pelo MEC na seção do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia: **Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios**⁸, que compreende tecnologias relacionadas à comunicação e processamento de dados e informações. Abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação. Este eixo caracteriza-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética.

⁷ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5362&Itemid>. Acesso em: 05 set. 2014.

⁸ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5362&Itemid>. Acesso: 05 set. 14

3. Harmonização entre os objetivos do curso e o mercado de trabalho – a formação do discente materializada nos objetivos do curso deve estar alinhada com as necessidades do mercado de trabalho no que se refere à logística.

A Logística é a parte do processo da cadeia de suprimentos que **planeja, implementa e controla o fluxo e armazenamento** eficientes e eficazes, à jusante e à reverso, dos **bens e serviços**, bem como as **informações** a eles relativas, desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o propósito de atender às exigências dos clientes (COUNCIL OF SUPPLY CHAIN MANAGEMENT PROFESSIONALS – CSCMP, 2010)⁹.

Nestas atividades de planejamento, implementação e controle que envolvem principalmente, gestão de compras, gestão de estoques, gestão da movimentação e armazenagem e gestão da distribuição, a Logística interage com outras áreas da Administração tais como:

- Marketing, fornecendo melhores serviços ao cliente, buscando entregar o produto certo, na hora certa, a um custo acessível, e nas condições físicas esperadas pelos clientes.
- Produção, pois a Logística necessita atender aos requisitos de tempo e qualidade para a manufatura dos produtos.
- Finanças, identificando oportunidades de redução de custos e aumento de receitas, maximizando a lucratividade.
- Sistema de Gerenciamento de Informações, necessidade de conhecer novas tecnologias de informação aplicadas à Logística que permitem acessos e rapidez na transmissão e processamento das informações, dando suporte às decisões.

Diante das revoluções tanto de ordem econômica quanto tecnológica ocorridas a partir da década de 1980, a Logística passa a ser tema de debates sobre gestão empresarial pelos seguintes motivos:

- Exigências dos consumidores por rapidez e bens e serviços de melhor qualidade;
- Produtos podem ser adquiridos em qualquer lugar do mundo a preços competitivos;
- Crescimento das exportações mundiais;
- Redução do ciclo de vida dos produtos (tempo em que um produto consegue ser necessário aos consumidores e lucrativo para a empresa), demandando flexibilidade no desenvolvimento de novos produtos e rapidez na aquisição de matérias-primas;
- Necessidade de reduzir o nível de estoque das empresas;

⁹ COUNCIL OF SUPPLY CHAIN MANAGEMENT PROFESSIONALS [CONSELHO DOS PROFISSIONAIS EM GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTO]. 2010. Disponível em: <<https://cscmp.org/>>. Acesso em: 05 set. 2014.

- Importância de se estabelecer relacionamentos colaborativos com fornecedores para melhorar a qualidade das matérias-primas, garantir fornecimento de materiais na quantidade e no prazo acordado, envolvê-los no desenvolvimento de novos produtos;
- Possibilidade de rastreamento de mercadorias com a tecnologia da informação, permitindo melhor controle;
- Necessidade de planejar e otimizar a distribuição de produtos no Brasil devido às precárias condições de infraestrutura no país, diminuindo os custos.

4. Harmonização entre os objetivos do curso e as políticas públicas de educação: a formação do discente materializada nos objetivos do curso deve estar alinhada com as políticas públicas educacionais promovidas pelo governo e executadas pelo IFTM. Atualmente isso se reflete na preparação do discente para ser um “profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP, 2012)¹⁰. Assim, no contexto atual, o projeto pedagógico do curso deverá desenvolver no discente competências para projetar ações de intervenção, propor soluções para situações-problema, construir perspectivas integradoras, elaborar sínteses, administrar conflitos e atuar segundo princípios éticos.

Considerando o caráter multidisciplinar do curso de Logística, a abrangência de atuação do profissional, a necessidade do mercado, como também as excelentes oportunidades de emprego na cidade de Uberlândia, este curso é direcionado a analistas, supervisores, coordenadores, gerentes e demais profissionais que atuam nas áreas de logística, produção ou correlatas, atraídos pela oportunidade de uma capacitação adequada e maior qualificação, buscando crescimento profissional.

É ideal para profissionais com pouca experiência e que operam em áreas da Logística, entre as quais suprimentos, distribuição, armazenagem, transporte ou áreas de interface como produção, marketing e vendas. Como também discentes provenientes do ensino médio, ou equivalente, e cursos técnicos de nível médio que tenham interesse em investir suas carreiras na área de Logística.

¹⁰ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Portaria nº 207, de 22 junho de 2012. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**. Brasília, DF. Publicação de 25 de junho de 2011, Seção 1, pág. 16.

O IFTM, em sua atuação, observa os seguintes princípios norteadores:

- I. compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- II. verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III. eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
- IV. inclusão de um público historicamente colocado a margem das políticas de formação para o trabalho, dentre esse, as pessoas com deficiências e necessidades educacionais especiais;
- V. natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

9.1. Organização dos tempos e espaços de aprendizagem

A oferta do Curso Superior de Tecnologia em Logística está organizada em cinco semestres letivos, passando a ser oferecido, a partir de 2015, somente no período noturno no *Campus* Uberlândia Centro. O curso se utiliza de cinco salas para os seus respectivos períodos, além de laboratórios de informática e espaços compartilhados do *campus* e conta ainda com parcerias com empresas conceituadas no mercado de forma a proporcionar visitas técnicas, palestras, minicursos, oficinas e vagas de estágio e eventuais oportunidades de emprego aos alunos do curso.

A matriz curricular do curso perpassa por todas as funções e áreas de atuação da Logística, dando uma visão ampla ao aluno do curso. Além das unidades curriculares específicas, o curso também oferta as de formação gerencial, despertando no aluno as competências de gestor e capacitando-o a atuar em qualquer empresa, tanto nos níveis operacional, tático ou estratégico da organização. Assim, busca-se com tal integração e convergência de diferentes espaços do conhecimento alcançar o objetivo do curso e formar o perfil de egresso esperado.

Além da carga horária presencial, a matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Logística prevê 66,67 horas de carga horária da unidade curricular Projeto Multidisciplinar, ofertadas na modalidade semipresencial, de acordo com o disposto na Portaria MEC nº 1.428/2018 e no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, aprovado pela Resolução ad-referendum nº 046/2019, que autorizam e disciplinam a oferta de unidades curriculares semipresenciais na organização pedagógica e curricular de cursos superiores presenciais reconhecidos, até o limite de 20% da carga horária total do curso.

O plano de ensino das unidades curriculares que utilizem a modalidade semipresencial deverá conter, obrigatoriamente, justificativa e métodos de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de novas tecnologias da informação e comunicação semipresenciais; descrição das atividades à distância e carga horária; estratégias e modalidades de avaliação; e cronograma, indicando as datas das aulas à distância.

Tal modalidade caracteriza-se como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologia de comunicação remota.

A proposta metodológica da unidade curricular 'Projeto Multidisciplinar' está pautada na integração entre professores e alunos e tem como objetivo auxiliá-los a desenvolverem projetos multidisciplinares englobando, simultaneamente, conteúdos das várias unidades curriculares ministradas no curso, predominantemente aquelas dos núcleos de formação básica e específica.

A integração ocorrerá na forma de assessoria direta ao aluno, mediante a realização de atividades presenciais e atividades à distância suportadas por ferramentas de interação e colaboração físicas e eletrônicas.

Os encontros e atividades são compostos por Aula Presencial, com a participação obrigatória de todos os alunos matriculados e carga horária prevista de 33,33 horas; de Atividades Avaliativas Presenciais, com a participação obrigatória de todos os alunos matriculados e; de Encontros e Atividades Agendadas, com participação obrigatória apenas dos alunos convocados para as mesmas.

As atividades Avaliativas Presenciais, que ocorrerão três vezes no decorrer do semestre letivo, terão carga horária mínima de 5 horas.

Os Encontros e Atividades Agendados terão carga horária total de 33,33 horas. Os referidos encontros e atividades, bem como suas respectivas cargas horárias, serão distribuídos no decorrer do semestre de maneira uniforme, conforme especificado no Plano de Ensino, de modo a favorecer a consecução dos objetivos propostos pela disciplina.

No decorrer dos Encontros e Atividades Agendados os estudantes:

- Serão orientados, pelo professor, na realização das tarefas propostas;
- Realizarão, com acompanhamento do professor, as atividades propostas;
- Receberão *feedback* do professor das tarefas total ou parcialmente realizadas;
- Terão suas dúvidas práticas e de conteúdo sanadas pelo professor;
- Realizarão, quando for o caso, visitas a pessoas e/ou organizações objeto do projeto

multidisciplinar;

- Realizarão, quando for o caso, levantamento externo de dados e informações necessários para a conclusão das tarefas propostas;
- Realizarão, quando for o caso, incursões a laboratórios de informática para utilização de softwares específicos.

Sobre o Processo de Avaliação da disciplina Projeto Multidisciplinar

O processo de avaliação é aqui entendido como um processo de acompanhamento do estudante em seu aprendizado, muito mais que um método de aferir resultados. Assim, ele será desencadeado em vários momentos e não apenas nas atividades avaliativas presenciais.

Será uma avaliação processual, com vistas ao objetivo final de apropriação dos conteúdos e competências propostos.

Os resultados das avaliações serão registrados e disponibilizados gradativamente ao longo do desenvolvimento de cada unidade curricular.

As ferramentas de avaliação, poderão fazer uso de:

a) Atividades autoavaliativas, individuais ou em equipes, disponibilizadas a critério do professor, junto às diversas unidades do programa, de modo que os próprios estudantes tenham condições de aferir o seu desempenho;

b) Atividades avaliativas escritas, presenciais.

c) Atividades avaliativas, individuais ou em equipes, sob a forma de trabalhos escritos e apresentações.

d) Projetos e programas de extensão.

Os professores deverão propiciar aos estudantes avaliações formativas como, questões de responsabilidade, atitudes de compromisso e participação, dentre outros.

Os critérios da avaliação por parte do professor serão discriminados nos respectivos Planos de Ensino, seguindo as normas do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFTM.

Sobre o Registro do Aproveitamento

O registro do aproveitamento acadêmico nas unidades curriculares 'Projeto Multidisciplinar' compreenderá a apuração da assiduidade, o acompanhamento das atividades desenvolvidas e resultado de todas as avaliações realizadas no decorrer do semestre.

A assiduidade será computada a partir da presença nos encontros presenciais (avaliativos

ou não), da presença nos encontros agendados e na conclusão das atividades agendadas pelo professor, sendo seu registro de responsabilidade, também, do professor. Nesse sentido, receberá falta o aluno que se ausentar ou que não concluir a atividade.

A referida assiduidade deverá ser comprovada documentalmente, seja por meio de listas de presença, atas dos encontros, ou por meio das próprias atividades concluídas.

O registro das presenças, bem como dos conteúdos ministrados e atividades desenvolvidas será realizado no sistema acadêmico da instituição, seguindo o mesmo procedimento das outras unidades curriculares.

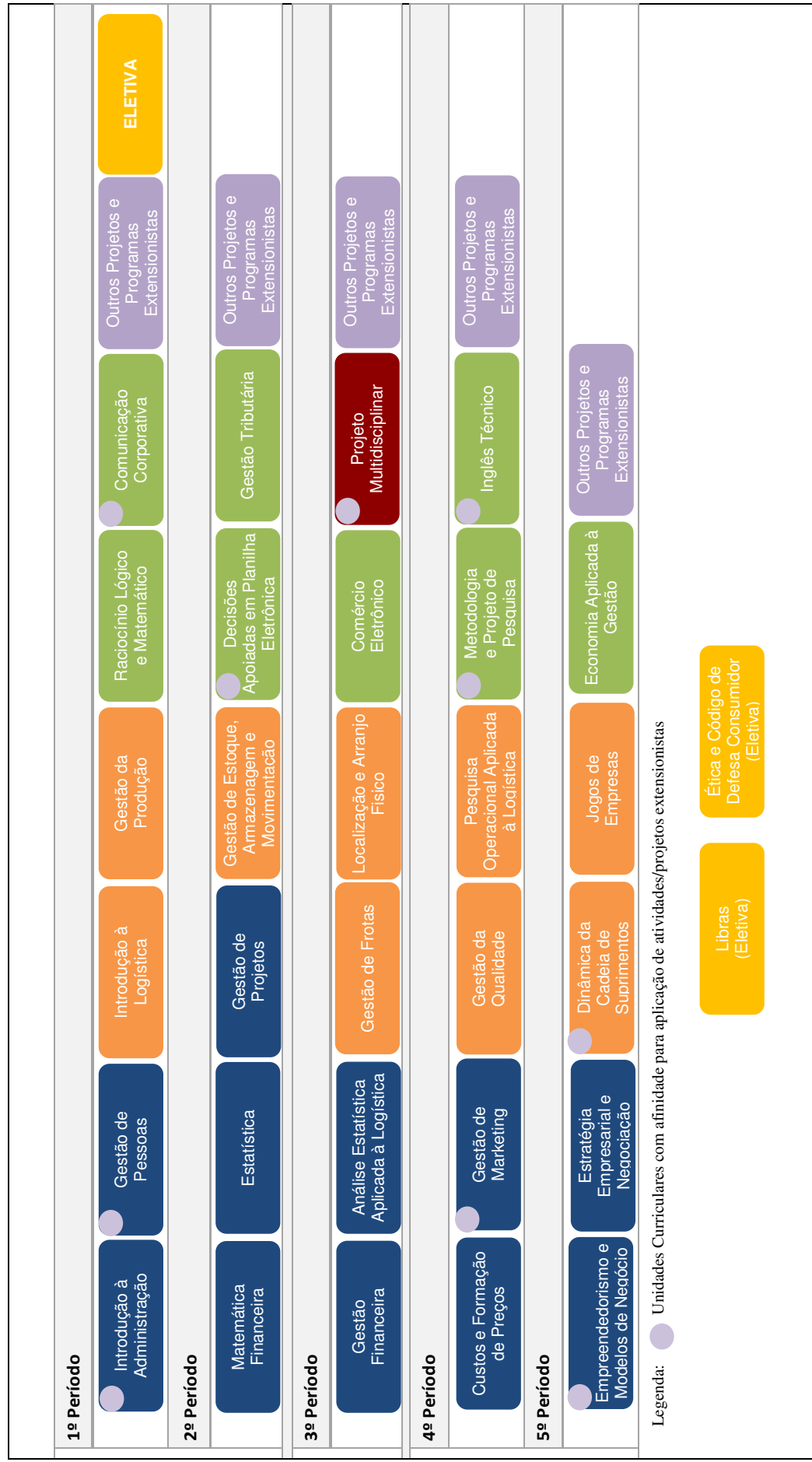
9.2. Formas de Ingresso

O ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Logística ocorrerá por meio do SISU para os cursos superiores da Instituição, de caráter eliminatório e classificatório, com o aproveitamento dos candidatos até o limite das vagas fixadas em Edital, conforme regulamentação específica, observando-se as seguintes exigências:

- Que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo de admissão, para preenchimento das vagas iniciais;
- Transferidos de outros cursos do IFTM ou de outras instituições, mediante processo seletivo de admissão específico, condicionado, dentre outras exigências, à existência de vagas remanescentes;
- Portadores de diploma de graduação, devidamente registrado, classificados em processo seletivo de admissão específico, condicionado, dentre outras exigências, à existência de vagas remanescentes;
- Transferidos *ex officio*, na forma da lei;
- De outros países, por meio de convênio ou acordo cultural.

No caso de vagas ociosas, decorrentes de desistência, transferência e trancamento de matrícula de discentes regulares do curso, as mesmas serão consideradas “vagas remanescentes” e abertas para transferência interna, externa e para reingresso aos portadores de diploma de curso de graduação, obedecendo às datas fixadas no calendário acadêmico e as condições estabelecidas pelos regulamentos no edital aberto ao processo seletivo.

9.3. Periodicidade Letiva			
Matrícula Anual		Periodicidade Letiva Semestral	
9.4. Turno de funcionamento, vagas, nº. de turmas e total de vagas anuais			
Turno de funcionamento	Vagas/ turma	Nº. de turmas/ano	Total de vagas anuais
Noturno	40	1	40
9.5. Prazo de integralização da carga horária			
Limite mínimo (semestres)		Limite máximo (semestres)	
5 (cinco)		10 (dez)	
9.6. Fluxograma			
<ul style="list-style-type: none"> • A estruturação do curso; • Unidades Curriculares: básica (cor azul); específica (cor laranja); complementares, extensionistas ou potencialmente extensionistas (cores verde, vinho e lilás) e eletivas (cor amarela); • Não há pré-requisitos entre as unidades curriculares; • A representação gráfica visa permitir uma visão global do currículo e o itinerário do curso; • A unidade curricular eletiva será ofertada se houver acima de 10 (dez) matrículas ou por outros cursos do Campus Uberlândia Centro; • Entre as atividades curricularizadas de Extensão estão projetos e programas ligados às ementas das unidades curriculares do curso. Tais projetos/programas poderão corresponder em parte ou integralmente às unidades curriculares, bastando a sua apreciação e validação pela coordenação de extensão do <i>campus</i> ou outro órgão regulamentado pela instituição. Entre as unidades <u>definidas pelo NDE do curso como sendo integralmente projetos de extensão passíveis de curricularização deste PPC</u> estão “Decisões apoiadas em planilhas”, “Inglês Técnico” e o “Projeto Multidisciplinar”, (3º período), “Metodologia e projeto de pesquisa” (4º período) e “Empreendedorismo e modelos de negócios” (5º período). Constituindo 166,67 horas ou 10,2% de extensão curricularizadas, entre outras. Sem prejuízos ao desenvolvimento de novos projetos Além destas, os eventos SELOG, SNCT e visitas técnicas oferecidas regularmente ao longo dos semestres e demais atividades extensionistas esporádicas previstas no art. 8 da RESOLUÇÃO Nº 7 DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 que versa sobre o tema. 			



9.7. Matriz Curricular					
P.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
1º		Introdução à Administração	46,67	20,00	66,67
		Gestão de Pessoas	23,33	10,00	33,33
		Introdução à Logística	46,67	20,00	66,67
		Gestão da Produção	46,67	20,00	66,67
		Raciocínio Lógico e Matemático	46,67	20,00	66,67
		Comunicação Corporativa	23,33	10,00	33,33
		Eletivas (Libras ou Ética e cód. de defesa cons.)	23,33	10,00	33,33
Total sem a disciplina eletiva			233,34	100,00	333,34
Total com a disciplina eletiva			256,67	110,00	366,67
P.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
2º		Matemática Financeira	46,67	20,00	66,67
		Gestão de Projetos	23,33	10,00	33,33
		Estatística	46,67	20,00	66,67
		Gestão de Estoque, Armazenagem e Movimentação	46,67	20,00	66,67
		Decisões Apoiadas em Planilha Eletrônica	46,67	20,00	66,67
		Gestão Tributária	23,33	10,00	33,33
Total			233,34	100,00	333,34
P.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
3º		Gestão Financeira	46,67	20,00	66,67
		Análise Estatística Aplicada à Logística	46,67	20,00	66,67
		Gestão de Frotas	46,67	20,00	66,67
		Localização e Arranjo Físico	23,33	10,00	33,33
		Comércio Eletrônico	23,33	10,00	33,33
		Projeto Multidisciplinar	46,67	20,00	66,67
Total			233,34	100,00	333,34
P.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
4º		Custos e Formação de Preços	46,67	20,00	66,67
		Gestão de Marketing	46,67	20,00	66,67
		Gestão da Qualidade	46,67	20,00	66,67
		Pesquisa Operacional Aplicada à Logística	46,67	20,00	66,67
		Metodologia e Projeto de Pesquisa	23,33	10,00	33,33
		Inglês Técnico	23,33	10,00	33,33
Total			233,34	100,00	333,34

P.	Código	Unidade Curricular	Carga Horária (Horas)		
			Teórica	Prática	Total
5º		Empreendedorismo e Modelos de Negócio	46,67	20,00	66,67
		Estratégia Empresarial e Negociação	46,67	20,00	66,67
		Dinâmica da Cadeia de Suprimentos	46,67	20,00	66,67
		Jogos de Empresas	23,33	10,00	33,33
		Economia Aplicada à Gestão	46,67	20,00	66,67
Total			210,01	90,00	300,01
9.8. Resumo da Carga Horária					
Períodos		Carga Horária (horas)			
1º período		333,34			
2º período		333,34			
3º período		333,34			
4º período		333,34			
5º período		300,01			
TOTAL		1.633,37*			

*O discente que cursar a unidade curricular eletiva terá 30h acrescidas à carga horária total acima especificada.

9.9 . Distribuição da Carga Horária Geral

Unidades Curriculares (UC)	Atividade Complementar	Extensão Curricularizada (10,2 % Total UC)	TCC ou Relatório Estágio	Total curso (horas)
1.633,37	---	<u>166,67</u>-163,34	200	1.833,37

10. UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular:

Introdução à Administração

Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
1º	46,67	20,00	66,67	-

Ementa:

Papel e importância da Administração. Habilidades e papéis gerenciais. O ambiente global das organizações. Eficácia e eficiência. Evolução do pensamento administrativo. O processo decisório nas organizações. Processos e atividades decorrentes das funções administrativas: planejar, organizar, dirigir e controlar.

Objetivos:

Compreender as bases das teorias da administração, reconhecer o papel e as habilidades essenciais do administrador, os processos e as atividades decorrentes das funções administrativas: planejar, organizar, dirigir e controlar.

Bibliografia Básica:

JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Fundamentos da administração contemporânea. Porto Alegre: AMGH, 2012.

JONES, G.R. Teoria das organizações. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. São Paulo: Atlas, 2011.

~~JONES, G. R.; GEORGE, J. M. Fundamentos da administração contemporânea. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.~~

~~JONES, G.R. Teoria das organizações. São Paulo: Cengage, 2010.~~

~~MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2007.~~

Bibliografia Complementar:

BROCKE, J. V.; ROSEMAN, M. **Manual de BPM: gestão de processos de negócios.** Porto Alegre: Bookman, 2013.

CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. Barueri, SP: Manole, 2014.

DAFT, R. L. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

TEIXEIRA, H. J.; SALOMÃO, S. M.; TEIXEIRA, C. J. Fundamentos de administração: a busca do essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

~~DAFT, R. L. Administração. São Paulo: Cengage, 2010.~~

~~MOTTA, F. C. P. Teoria das organizações: evolução e crítica. São Paulo: Thomson/Pioneira, 2001.~~

~~SALOMÃO, S. M.; TEIXEIRA, C. J.; TEIXEIRA, H. J. Fundamentos de administração: a busca do essencial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.~~

~~STEIN, J. D. A teoria da decisão: como os princípios matemáticos podem ajudá-lo a tomar~~

decisões certas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Unidade Curricular: Gestão de Pessoas				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
1º	23,33	10,00	33,33	-
Ementa: A importância estratégica da Gestão de Pessoas. Recrutamento e seleção de pessoal. Avaliação de desempenho. Treinamento e desenvolvimento. Liderança e motivação. Planejamento da carreira. Estratégias modernas de Recursos Humanos: Gestão por Competências e Gestão Participativa. Legislação trabalhista.				
Objetivos: Adquirir conhecimentos que possibilitem recrutar, selecionar, treinar e avaliar o desempenho das pessoas visando maior produtividade no trabalho, o relacionamento interpessoal para lidar com equipes multidisciplinares e o uso de estratégias voltadas para o desenvolvimento e motivação de pessoas nas organizações.				
Bibliografia Básica: <u>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Barueri, SP: Manole, 2014.</u> <u>FISCHER, A. L.; AMORIM, W. A. C. De; DUTRA, J. S.. Gestão de pessoas: práticas modernas e transformação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2010.</u> <u>VIZIOLI, M. (Org.). Administração de recursos humanos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.</u> AMORIM, W. A. C. de; DUTRA, J. S.; FISCHER, A. L. Gestão de pessoas: práticas modernas e transformação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2010. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. São Paulo: Manole, 2014. PEARSON EDUCATION DO BRASIL. Administração de recursos humanos. Consultor-técnico: Miguel Vizioli. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.				
Bibliografia Complementar: BENTON, D. A. CEO Profissional: como ser um líder em qualquer organização. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. <u>FERNÁNDEZ-ARÁOZ, C. Grandes decisões sobre pessoas: por que são tão importantes, por que são tão difíceis e como você pode dominá-las a fundo. São Paulo: DVS, 2012.</u> <u>KAHNEMAN, D. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.</u> <u>RANADIVÉ, Vivek; MANEY, Devin. 2 segundos de vangatem: como ser bem-sucedido antevendo o futuro. Somente o necessário. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013.</u> <u>TOLEDO, F.. O que são recursos humanos? São Paulo: Brasiliense, 1993.</u> FERNÁNDEZ-ARÁOZ, C. Grandes decisões sobre pessoas. São Paulo: DVS, 2012. TOLEDO, F. O que são recursos humanos? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1994.				

VIVEK, R. ~~2 segundos de vantagem: como ser bem sucedido antevendo o futuro — somente o necessário.~~ São Paulo: Alta Books, 2013.

Unidade Curricular: Introdução à Logística				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
1º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: <p>Conceitos de Logística Empresarial, Cadeia de Suprimentos e sua gestão. Papel da logística como fundamento para os negócios. Definição das atividades logísticas e dos fluxos de suprimentos e distribuição. Objetivos do serviço ao cliente. Principais custos logísticos. A influência das características do produto e da embalagem no desempenho da cadeia de suprimentos. Uso de critérios geográficos na formação do preço do frete. O sistema de transportes, sua administração, seus modais, vantagens e desvantagens da utilização de cada um e principais documentos utilizados. Conceitos de multimodalidade e intermodalidade. Noções iniciais dos processos de movimentação e armazenagem e gestão dos estoques. Problemas e tendências da logística no Brasil.</p>				
Objetivos: <p>Compreender a visão geral da função Logística e da cadeia de suprimentos e sua inter-relação com as demais áreas da organização. Analisar e discutir as vantagens e desvantagens das decisões logísticas no desempenho das empresas. Estimular os discentes a identificar soluções para otimizar a relação custo versus atendimento dos serviços.</p>				
Bibliografia Básica: <p>BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p><u>BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.</u></p> <p>BOWERSOX, D. J. <i>et al.</i> Gestão logística da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B.; BOWERSOX, J. C. Gestão logística da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2014.</p>				

Bibliografia Complementar:

BERTAGLIA, P. R. **Logística e o gerenciamento da cadeia de abastecimento.** São Paulo: Saraiva, 2009.

CAIXETA-FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. **Gestão logística do transporte de cargas.** São Paulo: Atlas, 2011.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos.** São Paulo: Cengage, 2018.

FIGUEIREDO, K.F. *et al.* **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos : planejamento do fluxo de produtos e dos recursos.** São Paulo: Atlas, 2010.

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e Avaliação.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

CAIXETA-FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. **Gestão logística do transporte de cargas.** SP: Atlas, 2011.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos.** SP: Cengage, 2018

NOVAES, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.** RJ: Elsevier, 2007.

FIGUEIREDO, K.F.; FLEURY, P.F.; WANKE, P. F.; RIBEIRO, A. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos : planejamento do fluxo de produtos e dos recursos.** SP, Atlas, 2010.

Unidade Curricular: Gestão da Produção				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
1º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: Introdução da administração da produção: conceito, sistemas de produção (artesanal, massa e enxuto). Produção na organização, modelo de transformação com base em processo. Planejamento e controle da produção: planejamento, MRP, MRP II, S&OP, MPS, Just in Time e operações enxutas. Previsão: componentes da previsão; abordagens da gestão de previsões; processo de gestão das previsões; técnicas de previsão; erros de previsão; planejamento, previsão e reabastecimento colaborativos. <i>DRP – Distribution Requirements Planning</i> . Conceito de gestão da capacidade. Planejamento de capacidade a: longo prazo (RRP), médio prazo (RCCP), curto prazo (CRP), curtíssimo prazo.				
Objetivos: Compreender a importância da função da produção na organização. Representar graficamente um processo produtivo. Adotar conceitos e técnicas de solução dos problemas de planejamento e controle da produção. Usar os princípios e ferramentas das estratégias no controle da produção.				
Bibliografia Básica: <u>CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C.A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2010.</u> <u>CORRÊA, H. L.; GUIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2010.</u> <u>SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009.</u> <u>CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C.A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2008.</u> <u>CORRÊA, H. L.; GUIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção. São Paulo: Atlas, 2007.</u> <u>SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2002.</u>				
Bibliografia Complementar: <u>FERNANDES, F. C. F.; GODINHO FILHO, M. Planejamento e controle da produção: dos fundamentos ao essencial. São Paulo: Atlas, 2017.</u> <u>MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações: bases para competitividade. São Paulo: Cengage, 2008.</u> <u>OLIVEIRA, J. O. (Org.). Gestão da produção e operações: bases para competitividade. São Paulo: Atlas, 2014.</u>				

SLACK, N.; JOHNSTON, R.; BRANDON-JONES, A. **Princípios de administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2013.

~~TUBINO, D. F.; SILVA, G. G. M. P. da. **Planejamento e controle da produção**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2017.~~

~~FERNANDES, F. C.; GODINHO F.M. **Planejamento e controle da produção**: dos fundamentos ao essencial. São Paulo: Atlas, 2010.~~

~~LUSTOSA, J. L. *et al.* **Planejamento e controle da produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.~~

~~OLIVEIRA, J. O. **Gestão da produção e operações**: bases para competitividade. São Paulo: Atlas, 2014.~~

~~TUBINO, F. D. **Planejamento e controle da produção**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2009~~

Unidade Curricular: Raciocínio Lógico e Matemático				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
1º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: Lógica Matemática. Conjuntos. Funções.				
Objetivos: Utilizar o conhecimento matemático no cotidiano profissional. Usar os conhecimentos básicos da Matemática como ferramenta para a investigação e resolução de problemas aplicados à gestão.				
Bibliografia Básica: <u>ESPINOSA, I.C. de O. N. et al. Matemática: complementos e aplicações nas áreas de ciências contábeis, administração e economia. São Paulo: Ícone, 2012.</u> <u>HEGENBERG, L. Lógica: cálculo sentencial, cálculo de predicados, cálculo com igualdade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.</u> <u>SILVA, S. M. Da; SILVA, Elio M. da; Silva, Ermes M. da. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 2010. v. 1.</u> BONORA JR, D. et AL. Matemática: complementos e aplicações nas áreas de ciências contábeis, administração e economia. São Paulo: Ícone, 1994. MEDEIROS, S. M.; MEDEIROS, E. & MEDEIROS, E. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1. WEBER, J. E. Matemática para economia e administração. São Paulo: Harbra, 1986.				
Bibliografia Complementar: FÁVARO, S.; KMETEUK FILHO, O. Noções de lógica e matemática básica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 2013. v. 1. <u>MUROLO, A. C. M.; BONETTO, G. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</u> BONETTO, G.; MUROLO, A. C. M. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade. São Paulo: Thomson Learning, 2004. ROCHA, Enrique. Raciocínio lógico: teoria e questões. 3a. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (Provas e concursos).				

Unidade Curricular: Comunicação Corporativa				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
1º	23,33	10,00	33,33	-
Ementa: Letramentos: letramento crítico e letramento digital. Leitura, interpretação e construção de textos. Habilidades para a construção do texto no âmbito empresarial: coerência e coesão textuais. A prática da argumentação na comunicação empresarial. O trabalho de leitura, interpretação e produção de gêneros textuais: escritos, orais e visuais na comunicação corporativa. Regras gramaticais da variante formal da língua portuguesa: concordância e regência verbais e nominais, pontuação e ortografia. Técnicas de apresentação na área da comunicação. Processos de comunicação. Comunicação e tecnologia da informação. Comunicação escrita nas organizações. Comunicação organizacional, meios de comunicação de massa e indústria cultural.				
Objetivos: Trabalhar na perspectiva dos letramentos o uso da língua portuguesa para o desenvolvimento de atividades referentes à comunicação dentro das organizações.				
Bibliografia Básica: <u>PIMENTA, M. A. Comunicação empresarial. Campinas: Alínea, 2010.</u> <u>TERCIOTTI, S. H. & MACARENCO, I. Comunicação empresarial na prática. São Paulo: Saraiva, 2013.</u> <u>TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B. Comunicação empresarial. São Paulo: Atlas, 2014.</u> <u>BERLO, D. K. O Processo de comunicação: introdução à teoria e à prática. Tradução: Jorge Arnaldo Fontes. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</u> <u>TERCIOTTI, S. H. & MACARENCO, I. Comunicação empresarial na prática. São Paulo: Saraiva, 2010.</u> <u>TOMASI, C. & MEDEIROS, J. B. Comunicação empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.</u>				
Bibliografia Complementar: <u>GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.</u> <u>KOCH, I.G.V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2018.</u> <u>NASSAR, P.; FIGUEIREDO, R. O que é comunicação empresarial. São Paulo: Brasiliense, 1995.</u> <u>SCHNEWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2011.</u> <u>TAVARES, M. Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2016.</u> <u>BUENO, W. da C. Comunicação empresarial: políticas e estratégias. São Paulo: Saraiva, 2013.</u>				

~~DOLZ, J.; SCHNEWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.~~

~~GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.~~

~~KOCH, I.G.V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002.~~

~~MEDEIROS, J. B. Redação empresarial. São Paulo: Atlas, 2001.~~

Unidade Curricular:

Língua Brasileira de Sinais – Libras (ELETIVA)

Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
1º	23,33	10,00	33,33	-

Ementa:

Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua Brasileira de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais. Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial por meio do conhecimento dos atos normativos pertinentes.

Objetivos:

Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira. Promover a inclusão educacional dos alunos surdos. Conhecer os direitos e deveres da comunidade surda por meio dos atos normativos.

Bibliografia Básica:

~~PEREIRA, M. C. C. et al. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.~~

~~QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.~~

~~ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.~~

~~ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. Atividades ilustradas em sinais da Libras. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.~~

~~CUNHA, M. C. P. et. al. Libras—conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Education, 2011.~~

~~KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2003.~~

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2004. v. 1.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira. O mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2004. v. 2.

FIGUEIRA, A. dos S. Material de apoio para o aprendizado de Libras. São Paulo: Phorte, 2011.

LODI, A. C. B. (Org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Orgs.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

ALBRES, N. de A.; VILHALVA, S. Língua de Sinais: processo de aprendizagem como segunda língua. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira. São Paulo: Edusp, 2004. v. 1.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira. São Paulo: Edusp, 2004. v. 2.

LODI, A. C. B.; HARRISON, K.M.P.; CAMPOS, S.R.L. de; TESKE, O. (Org.). Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.). Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

Unidade Curricular: Ética e Código de Defesa do Consumidor (ELETIVA)				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
1º	23,33	10,00	33,33	-
Ementa: Discussão dos múltiplos usos da Ética: na profissão, nas organizações e na sociedade. Direito do consumidor.				
Objetivos: Enfocar as relações interprofissionais, as normas e a legislação que norteiam e amparam o profissional em administração, bem como o comportamento e posicionamento ético do profissional no contexto social em que está inserido. Capacitar o aluno na elaboração e implantação de estratégias de vendas, levando-se em conta a legislação referente ao direito do consumidor.				
Bibliografia Básica: BLESSA, R. Merchandising no ponto-de-venda . São Paulo: Atlas, 2006. <u>BRASIL. Lei nº 8.079, de 11 e setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Diário Oficial da União, [Brasília], 12 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br. Acesso em 15 abr. 2019.</u> VALLS, A. L. M. O que é ética . São Paulo: Brasiliense, 2013. BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Disponível em <www.planalto.gov.br>.				
Bibliografia Complementar: COBRA, M. Administração de marketing no Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. HARVARD BUSINESS REVIEW. Marketing e vendas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. NEVES, M. F. Planejamento e gestão estratégica de marketing . São Paulo: Atlas, 2005. <u>SPIRO, R. L.; RICH, G. A.; STANTON, W. J. Gestão da força de vendas. São Paulo: Mc GrawHill, 2009.</u> SPIRO, R. L.; RICH, G. A.; STANTON, W. J. Gestão da força de vendas. Porto Alegre: Mc GrawHill, 2009.				

Unidade Curricular: Matemática Financeira				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
2º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: Conceitos financeiros básicos: valor do dinheiro no tempo, taxas de juros e inflação. Regime de capitalização simples, taxas de juros proporcionais. Regime de capitalização composta, taxas de juros equivalentes, nominais e efetivas. Operações de desconto. Série de pagamentos. Sistemas de amortização. Uso básico da HP-12C.				
Objetivos: Desenvolver noções básicas da matemática financeira para a formação cidadã e o exercício das atividades profissionais, promovendo ao discente as competências necessárias para analisar e avaliar criticamente as situações financeiras presentes no seu cotidiano e tomar decisões adequadas tanto no âmbito pessoal quanto profissional.				
Bibliografia Básica: <u>MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 2011.</u> PUCCINI, A. L. Matemática financeira : objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2002. SAMANEZ, C. P. Matemática financeira : aplicações à análise de investimentos. São Paulo: Prentice-Hall, 2002 . 2010. MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática financeira. São Paulo: Atlas, 2009.				
Bibliografia Complementar: ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações . São Paulo: Atlas, 2012. ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Fundamentos de administração financeira . São Paulo: Atlas, 2010. <u>BRUNI, A.L.; FAMÁ, R. Matemática financeira com HP12C e Excel: inclui diversas aplicações, mais de 1.000 exercícios resolvidos e a planilha MATFIN.XLS. São Paulo: Atlas, 2008.</u> <u>CRESPO, A. A. Matemática financeira fácil. São Paulo: Saraiva, 2009.</u> <u>FERREIRA, R. G. Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais. São Paulo: Atlas, 2014.</u> BRUNI, A.L.; FAMÁ, R. Matemática financeira com HP12C e Excel. São Paulo: Atlas, 2008. FERREIRA, R. G. Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, finanças pessoais. São Paulo: Atlas, 2010. PUCCINI, A. L. Matemática financeira: objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2011.				

Unidade Curricular: Estatística				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
2º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: Estatística Descritiva. Probabilidades e Distribuições de Probabilidade.				
Objetivo: Proporcionar aos alunos a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias ao profissional de administração para a tomada de decisões. Para isso, desenvolver nos alunos: o raciocínio lógico, crítico e analítico e a habilidade para a resolução de problemas – reconhecendo qual técnica se aplica a cada situação e utilizando-a eficazmente.				
Bibliografia Básica: BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial . São Paulo: Atlas, 2014 2011. <u>LEVINE, D. M. et al. Estatística: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</u> TRIOLA, M. F. Introdução à estatística: atualização tecnológica . São Paulo: LTC, 2013. LEVINE, D. M. et al. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português. Rio de Janeiro: LTC, 2012.				
Bibliografia Complementar: <u>FAVERO, L. P.; BELFIORE, P.; TAKAMATSU, R. T. (Orgs.). Métodos quantitativos com Stata. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</u> LAPPONI, J. C. Estatística usando o Excel . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. <u>MARTINS, G. A.; DOMINGUES O. Estatística geral e aplicada: utilizando a planilha excel e o SPSS. São Paulo: Atlas, 2011.</u> MOORE, D. S. et al. A prática da estatística empresarial . Rio de Janeiro: LTC, 2006. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. Estatística básica . São Paulo: Saraiva, 2009. FAVERO, L. P. (Org.). Métodos quantitativos com Stata. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. MARTINS, G. A.; DOMINGUES O. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2011.				

Unidade Curricular: Gestão de Projetos				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
2º	23,33	10,00	33,33	-
Ementa: <p>Conceito: projeto, gestão de projetos. Seleção e priorização de projetos. Principais documentos do projeto. Plano do projeto, cronograma, PERT/CPM. Processos, fluxograma. Ferramentas para gestão de projetos. Metodologia de gestão de projetos. Gerenciamento do: escopo, tempo, custos, qualidade, recursos humanos, riscos e aquisições do projeto.</p>				
Objetivo: <p>Usar os conceitos teóricos e metodologia no desenvolvimento e gerenciamento de projetos, preparando-o para solucionar problemas de forma estruturada, trabalhando em equipe e utilizando ferramentas computacionais modernas no planejamento e controle de projetos.</p>				
Bibliografia Básica: <p>HAROLD, K. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2002. <u>RABECHINI JR. R. O gerente de projetos na empresa. São Paulo: Atlas, 2011.</u> WOILER, S; MATHIAS, W. F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 2008. <u>RABECHINI JR. R. O gerente de projetos na empresa. São Paulo: Atlas, 2007.</u></p>				
Bibliografia Complementar: <p>HELDMAN, K. Gerência de projetos: guia para o exame oficial do PMI. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 2005. <u>KERZNER, H. Gestão de projetos: as melhores práticas. Porto Alegre: Bookman, 2006.</u> PRADO, D. Usando o MS Project 2007 em gerenciamento de projetos. Nova Lima: INDG TecS, 2007. <u>PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). Um guia do conhecimentos em gerenciamento de projetos: (Guia PMBOK). Pennsylvania, USA, 2013.</u> <u>VALERIANO, D. L. Gerência (de) em projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Makron Books, 2016.</u> <u>NETO, J. F. C. N. Elaboração e avaliação de projetos de investimento: considerando o risco. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</u> <u>PRADO, D. Usando o MS Project 2007 em gerenciamento de projetos. Nova Lima: INDG-TecS, 2007.</u> <u>PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). Um guia do conjunto de conhecimentos em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). Newtown Square: Project Management Institute, 2008.</u> <u>VALERIANO, D. L. Gerência de projetos: pesquisa, desenvolvimento e engenharia. São Paulo: Pearson, 2004.</u></p>				

Unidade Curricular: Gestão de Estoque, Armazenagem e Movimentação				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
2º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: <p>Conceito de estoque. Dimensionamento e controle de estoques: objetivos, previsões para estoques. Custos: de armazenagem, de pedido, de falta de estoque, total. Níveis de estoque. Classificação ABC. Modelo de ponto de reposição e lotes econômicos. Modelo de revisão periódica. Sistemas de controle de estoques. A movimentação e a armazenagem na logística. Equipamentos de movimentação e armazenagem: veículos industriais, equipamentos de elevação e transferência, transportadores contínuos, estruturas de estocagem. Embalagens: a embalagem e a logística; materiais, tipos, unitização (paletes, contêineres), sistemas de proteção da embalagem, acessórios para fechamento de embalagens, marcações nas embalagens e custos.</p>				
Objetivos: <p>Implementar técnicas e procedimentos que auxiliam no controle dos estoques. Conhecer equipamentos de armazenagem e movimentação. Discutir a importância e a função das embalagens nas operações logísticas.</p>				
Bibliografia Básica: <p><u>BOWERSOX, D. J. et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: AMGH, 2014.</u></p> <p>DIAS, M. A. P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>MOURA, R. A. Armazenagem: do recebimento à expedição em almoxarifados ou centros de distribuição. São Paulo: IMAM, 2018.</p> <p><u>BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B; BOWERSOX, J. C. Gestão logística da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2014.</u></p>				
Bibliografia Complementar: <p>MARTINS, P. G.; Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>MOURA, R. A.; Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais. São Paulo: IMAM, 2015.</p> <p>MOURA, R. A. Embalagem, unitização e containerização. São Paulo: IMAM, 2014.</p> <p>MOURA, R. A. Equipamentos de movimentação e armazenagem. São Paulo: IMAM, 2012.</p> <p>POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2010. <u>2017.</u></p>				

Unidade Curricular: Decisões Apoiadas em Planilha Eletrônica				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
2º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: Princípios de utilização de planilhas eletrônicas. Recursos elementares de cálculo, consolidação de dados e visualização. Recursos de pesquisa, ordenação e filtragem. Tabelas e gráficos dinâmicos. Ferramentas de detecção e correção de erros. Teste de hipóteses. Macros. Controles. Dados externos. Validação de dados.				
Objetivos: Construir modelos de apoio ao processo decisório baseados em planilhas eletrônicas.				
Bibliografia Básica: <u>BARBOSA, A. F. U. De; DREUX, M. Macros para Excel na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</u> MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, J. A. N. G. Estudo dirigido de Microsoft Excel 2010 Avançado . São Paulo: Érica, 2010. <u>TOSTES, R. P. Desvendando o microsoft Excel 2010. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</u> <u>FRYE, C. D. Microsoft Excel 2010 : passo-a-passo. Porto Alegre: Bookman, 2012.</u> <u>MOORE, J. H.; WEATHERFORD, L. R. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas. Porto Alegre: Bookman, 2005.</u>				
Bibliografia Complementar: CHAMON, J. E. Gráficos em dashboard para Excel 2013 . São Paulo: Érica, 2014. LAPPONI, J. C. Modelagem financeira com Excel e VBA . Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. <u>MOORE, J. H.; WEATHERFORD, L. R. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas. Porto Alegre: Bookman, 2005.</u> NAVARRO, F. C. Excel 2013: técnicas avançadas . Rio de Janeiro: Brasport, <u>2016</u> . 2014. WALKENBACH, J. Microsoft Excel 2010: dicas e truques . Rio de Janeiro: Elsevier, <u>2012</u> . 2011. <u>DREUX, M. Macros para Excel na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</u>				

Unidade Curricular: Gestão Tributária				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
2º	23,33	10,00	33,33	-
Ementa: Sistema tributário nacional: IPI, ICMS e ISS. Recolhimento diferencial de alíquotas no caso do ICMS. Substituição tributária. Retenção do ISS como tomador de serviços. Tributos nas compras e nas vendas. Documentos fiscais: tipos e preenchimento. Planejamento tributário: os tributos e as decisões logísticas.				
Objetivos: Compreender a legislação tributária envolvida na comercialização de produtos e seus impactos nas decisões logísticas.				
Bibliografia Básica: BORGES, H. B. Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR. São Paulo: Atlas, 2011. CHAVES, F. C. Planejamento tributário na prática. São Paulo: Atlas, 2018 . 2010 . COSTA, M. F. G.; FARIA, A. C. Gestão de custos logísticos: Custeio Baseado em Atividades (ABC). Balanced Scorecard (BSC). Valor Econômico Agregado (EVA). São Paulo: Atlas, 2005. BRASIL. Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1966.				
Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei Complementar n. 87/96 de 13 de setembro de 1996. Dispõe sobre o imposto dos Estados e do Distrito Federal sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, e dá outras providências. (LEI KANDIR). Diário Oficial da União, Brasília, 1996. Seção 1. P. 18261. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp87.htm Acesso em: 10 abr. 2019. BRASIL. Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional e institui normas gerais de direito tributário aplicáveis à União, Estados e Municípios. Diário Oficial da União, Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1966. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172compilado.htm. Acesso em: 15 abr. 2019. CALIJURI, M.S.S.; LOPES, A.B. Gestão tributária: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Atlas, 2011. CHAVES, F. C. Retenção de tributos: IR, PIS, COFINS, CSLL, INSS e ISS. São Paulo: Atlas, 2014. ROCHA, P. C. A. Logística & aduana. São Paulo: Aduaneiras, 2018 . 2008 . FABRETTI, L. C. Prática tributária da micro, pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2011. LOPES, A. B.; CALIJURI, M. S. S. Gestão tributária: uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: Atlas, 2010. BORGES, H. B. Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS e IR. São Paulo: Atlas, 2010.				

Unidade Curricular: Gestão Financeira				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
3º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: Introdução às finanças corporativas e às principais demonstrações financeiras. Administração financeira de curto prazo (capital de giro, equilíbrio financeiro, caixa, contas a receber e a pagar, estoques). Administração financeira de longo prazo (análise de investimentos, custo de capital e alavancagem financeira).				
Objetivo: Apresentar e discutir os aspectos relevantes das decisões financeiras de curto e longo prazos, relacionando-as com o objetivo de sustentabilidade financeira e criação de valor corporativo.				
Bibliografia Básica: ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. Fundamentos de administração financeira . São Paulo: Atlas, 2010. GITMAN, L.J. Princípios de administração financeira . São Paulo: Harbra, 2010. 2002. SANTOS, E. O. dos. Administração financeira da pequena e média empresa . São Paulo: Atlas, 2010. 2001.				
Bibliografia Complementar: ASSAF NETO, A.; LIMA, F.G. Curso de administração financeira . São Paulo: Atlas, 2014. 2017. <u>BREALEY, R.A.; MYERS, S.C.; ALLEN, F. Princípios de finanças corporativas. Porto Alegre: AMGH, 2018.</u> <u>FERREIRA, R. G. Matemática financeira aplicada: mercado de capitais, administração financeira, engenharia econômica. São Paulo: Atlas, 2014.</u> <u>MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática Financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Editora Atlas, 2011.</u> <u>ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. Fundamentos de administração financeira. Porto Alegre: AMGH, 2013.</u> BREALEY, R.A.; MYERS, S.C.; ALLEN, F. Princípios de finanças corporativas. São Paulo: Bookman, 2013. MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática Financeira. São Paulo: Editora Atlas, 2009. MEGLIORINI, E.; VALLIM, M.A. Administração financeira: uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson, 2009. ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JAFFE, J.F. Fundamentos de administração financeira. São Paulo: Bookman, 2013.				

Unidade Curricular: Análise Estatística Aplicada à Logística				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
3º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: Amostragem e estimação. Testes paramétricos e não paramétricos. Correlação e regressão linear. Softwares Estatísticos.				
Objetivo: Compreender o instrumental estatístico básico necessário ao tratamento, análise e inferência de dados.				
Bibliografia Básica: <u>BELFIORE, P. et al. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</u> <u>LEVINE, D. M. et al. Estatística: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</u> <u>SILVA, E. M. da. et al. Estatística: para cursos e economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 2010.</u> <u>FAVERO, L. P. et al. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</u> <u>LEVINE, D. M. et al. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</u> <u>MUROLO, A. C. et al. Estatística: para cursos de economia, administração e ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 2010. v. 1.</u>				
Bibliografia Complementar: BRUNI, A. L. Estatística aplicada à gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 2014. 2011. <u>BRUNI, A. L. SPSS: guia prático para pesquisadores. São Paulo: Atlas, 2012.</u> HAIR, J. F. et al. Análise multivariada de dados. Porto Alegre: Bookman, 2009. <u>MARTINS, G. A.; DOMINGUES O. Estatística geral e aplicada: utilizando a planilha excel e o SPSS. São Paulo: Atlas, 2011.</u> MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. de O. Estatística básica. São Paulo: Saraiva, 2009. <u>BRUNI, A. L. SPSS guia prático para pesquisadores. São Paulo: Atlas, 2012.</u> <u>HAIR, J. F. et al. Análise multivariada de dados. Porto Alegre: Bookman, 2009.</u> <u>MARTINS, G. A.; DOMINGUES O. Estatística geral e aplicada. São Paulo: Atlas, 2011.</u>				

Unidade Curricular: Gestão de Frotas				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
3º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: Operações da frota. Especificação e avaliação de veículos. Dimensionamento de frota. Custos operacionais. Substituição de frota.				
Objetivo: Conhecer e trabalhar os processos de gerenciamento de um conjunto de veículos de uma empresa, com foco na otimização dos recursos alocados na função logística de transporte.				
Bibliografia Básica: DIAS, M. A. Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI e multimodal. São Paulo: Atlas, 2012. NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: <u>estratégia, operação e avaliação</u> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. VALENTE, A. M. Gerenciamento de transporte e frotas. São Paulo: Cengage, 2008.				
Bibliografia Complementar: BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/<u>logística empresarial</u>. Porto Alegre: Bookman, 2006. <u>BALLOU, R. H.; YOSHISAKI, H. T. Y. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física.</u> São Paulo: Atlas, 1993. CAIXETA FILHO, J. V.; MARTINS, R. S. Gestão logística do transporte de cargas. São Paulo: Atlas, <u>2011. 2001-</u> <u>CASTIGLIONI, J. A. M. Logística operacional: guia prático.</u> São Paulo: Érica, 2012. RAZZOLINI FILHO, E. Transportes e modais: com suporte em TI e SI. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. CASTIGLIONI, J. A. M.; PIGOZZO L. Transporte e distribuição. São Paulo: Érica, 2014. GAMEIRO, A. H.; CAIXETA FILHO, J. V. Sistemas de gerenciamento de transportes: modelagem matemática. São Paulo: Atlas, 2001. RAZZOLINI FILHO, E. Transportes e modais: com suporte em TI e SI. São Paulo: IBPEX, 2008.				

Unidade Curricular: Localização e Arranjo Físico				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
3º	23,33	10,00	33,33	-
Ementa: <p>Importância da análise da localização. Fatores que afetam a localização de unidades de operação. Métodos para localização de unidades de operação/serviços: sistemas de classificação de fatores, método de transporte de programação linear, método centróide. Localização de instalações de serviços. Conceito de arranjo físico. Tipos de arranjo físico: por processo, por produto, celular, posicional. Planejamento da armazenagem: escolha do local, projeto, análise do mix de produtos, arranjo físico do armazém, dimensionamento do espaço de armazenagem.</p>				
Objetivos: <p>Compreender e utilizar os fatores e métodos que contribuem para o processo decisório da localização da empresa. Compreender os tipos de arranjo físico buscando a otimização do espaço e maior produtividade.</p>				
Bibliografia Básica: <p><u>BOWERSOX, D. J. et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: AMGH, 2014.</u></p> <p><u>CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C.A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2008.</u></p> <p>MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Cengage, 2008.</p> <p><u>BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B; BOWERSOX, J. C. Gestão logística da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2014.</u></p> <p><u>CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C.A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2010.</u></p> <p><u>MOREIRA, D. A. Administração da produção e operações. São Paulo: Cengage, 2008.</u></p>				
Bibliografia Complementar: <p><u>FERNANDES, F.C.F. GODINHO FILHO, M. Planejamento e controle da produção: dos fundamentos ao essencial. São Paulo: Atlas, 2017</u></p> <p><u>JACOBS, F. R.; CHASE, R. B. Administração da produção e operações: o essencial. Porto Alegre: Bookman, 2009.</u></p> <p>MOURA, R. A. Armazenagem: do recebimento à expedição em almoxarifados ou centros de distribuição. São Paulo: IMAM, 2018</p> <p>SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009. 2002.</p> <p><u>TUBINO, D. F.; SILVA, G. G. M. P. da. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2017.</u></p> <p><u>DAVIS, M. M; AQUILANO, N. J; CHASE, R. B. Fundamentos da administração da</u></p>				

~~produção. Porto Alegre: Bookman, 2001.~~

~~FERNANDES, F.C.F. Planejamento e controle da produção : dos fundamentos ao essencial. São Paulo: Atlas, 2017~~

~~TUBINO, D. F. Planejamento e controle da produção : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2017.~~

Unidade Curricular: Comércio Eletrônico				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
3º	23,33	10,00	33,33	-
Ementa: Conceitos e características do comércio eletrônico. O varejo virtual. Etapas da venda virtual. Logística no comércio eletrônico. A internet como modal. Logística e marketing digital.				
Objetivos: Identificar o comércio eletrônico como uma importante ferramenta para as empresas e a importância da logística como intermediador desse processo de compra, sendo a ponte até o consumidor final. Além disso, entender o papel da internet como um modal de transporte que permite a disponibilização do produto ao cliente e sua relação com a cadeia de suprimentos.				
Bibliografia Básica: ALBERTIN, L.A. Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. São Paulo: Atlas, 2010. BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2009. TURBAN, E.; KING, D. Comércio eletrônico: estratégia e gestão. São Paulo: Pearson, 2004.				
Bibliografia Complementar: <u>FIGUEIREDO, K. F. et al. (Orgs.). Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2010.</u> GABRIEL, M. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2010. PARENTE, J. Varejo no Brasil: gestão e estratégia. São Paulo: Atlas, 2014. 2000- REEDY, J.; SCHULLO, S. Marketing eletrônico. integrando recursos eletrônicos ao processo de marketing. São Paulo: Thompson, 2007. TORRES, C. A bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec, 2009. FIGUEIREDO, K. F.; FLEURY, P. F.; WANKE, P. (Org.). Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos. São Paulo: Atlas, 2003.				

Unidade Curricular (semipresencial): Projeto Multidisciplinar				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
3º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: Aplicação de estudos de caso ou outras metodologias de trabalho em grupo sobre temas ligados à logística em que seja necessário o uso integrado das competências ensinadas no curso.				
Objetivos: Compreender a importância de trabalhar em equipe em situações empresariais que exijam a aplicação das competências (unidades curriculares) ensinadas no curso. Promover um ambiente de pesquisa e discussão em que seja possível o uso integrado das unidades curriculares do curso (interdisciplinaridade) em situações da vida real no mundo do trabalho (transversalidade).				
Bibliografia Básica: Serão trabalhadas as mesmas bibliografias das unidades curriculares necessárias/pertinentes ao projeto.				
Bibliografia Complementar: Serão trabalhadas as mesmas bibliografias das unidades curriculares necessárias/pertinentes ao projeto.				

Unidade Curricular: Custos e Formação de Preços				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
4º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: Nomenclatura básica: gastos, custos e despesas. Classificação de custos e despesas: variáveis, fixos, diretos e indiretos. Receita total, custo total e lucro. Margem de contribuição na tomada de decisão. Ponto de equilíbrio na tomada de decisão. Sistemas de custeio: absorção, variável e ABC. Formação de preços.				
Objetivo: Compreender o gerenciamento de custos como ferramenta para o planejamento e o controle do lucro e manutenção da competitividade empresarial.				
Bibliografia Básica: <u>FARIA, A. C.; COSTA, M. F. G. Gestão de custos logísticos: Custeio Baseado em Atividades (ABC), Balanced Scorecard (BSC), Valor Econômico Agregado (EVA). São Paulo: Atlas, 2005.</u> <u>MARTINS, E. Contabilidade de custos: de acordo com os pronunciamentos técnicos do CPC e com as Leis 11.638/2007 e 11.941/2009. São Paulo: Atlas, 2010.</u> NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. COSTA, M. F. G.; FARIA, A. C. Gestão de custos logísticos: Custeio Baseado em Atividades (ABC), Balanced Scorecard (BSC), Valor Econômico Agregado (EVA). São Paulo: Atlas, 2005. MARTINS, E. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2008.				
Bibliografia Complementar: BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006. <u>BOWERSOX, D.J. <i>et al.</i> Gestão logística da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: AMGH, 2014.</u> <u>HORNGREN, C.T.; DATAR, S.M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. v. 2.</u> MEGLIORINI, E. Custos: análise e gestão. São Paulo: Pearson <u>Prentice Hall, 2012.</u> 2007. RIBEIRO, O. M. Contabilidade de custos fácil. São Paulo: Saraiva, 2014. <u>2013.</u> BOWERSOX, D.J.; COOPER, M. B.; CLOSS, D.J. Gestão logística da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006. HORNGREN, C.T.; DATAR, S.M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos. São Paulo: Pearson, 2004. v. 1.				

Unidade Curricular: Gestão de Marketing				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
4º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: <p>Conceito e importância do marketing. Segmentação e posicionamento de mercado. Noções de comportamento do consumidor. Pesquisa de mercado. Mix de marketing (4P's) na conjuntura atual. Análise estratégica de marketing.</p>				
Objetivos: <p>Desenvolver a compreensão do aluno acerca dos principais conceitos e ferramentas para satisfazer aos clientes e atender aos objetivos da empresa.</p> <p>Capacitar o aluno a compreender quem são os clientes da empresa e a maximizar a sua oferta de valor.</p> <p>Despertar no aluno o interesse e o aprendizado pelas técnicas da análise mercadológica, levando-o a trabalhar com as realidades impostas pelo mercado e utilizadas pelas empresas.</p>				
Bibliografia Básica: <p><u>COBRA, M. Administração de marketing no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</u></p> <p><u>KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. Porto Alegre: Pearson Education do Brasil, 2006.</u></p> <p><u>NEVES, M. F. Planejamento e gestão estratégica de marketing. São Paulo: Atlas, 2005.</u></p> <p>COBRA, M. Administração de marketing no Brasil. Rio de Janeiro: Câmpus, 2008.</p> <p>KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. Porto Alegre: Pearson, 2006.</p> <p>LOVELOCK, C. WRIGHT, L. Serviços: marketing e gestão. São Paulo: Saraiva, 2001.</p>				
Bibliografia Complementar: <p>LIMEIRA, T. M. V. Comportamento do consumidor brasileiro. São Paulo: Saraiva, <u>2011.</u> 2008.</p> <p>MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>SCHWERINER, M. E. R. Comportamento do consumidor: identificando desejos e supérfluos essenciais. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>TAVARES, M. C.; AFONSO, T.; LOCATELLI, R. L. Segmentação de mercado, diferenciação de produtos e a perspectiva da antropologia do consumo. Revista Gestão & Tecnologia, Pedro Leopoldo, v. 11, n. 1, p. 106-122, jan./jun. 2011. <u>Disponível em: http://revistagt.fpl.edu.br/get/article/view/276.</u> Acesso em: 06 jan. 2021.</p> <p><u>ZEITHAML, V. A.; BITNER, M. J.; GRENLER, D. D. Marketing de serviços: a empresa em foco no cliente. Porto Alegre: AMGH, 2014.</u></p> <p>NEVES, M. F. Planejamento e gestão estratégica de marketing. São Paulo: Atlas, 2005.</p>				

Unidade Curricular: Gestão da Qualidade				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
4º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: A evolução do conceito e da prática da gestão da Qualidade. Gestão estratégica da qualidade. Fundamentos da gestão da qualidade. Prêmio Nacional da Qualidade. Visão geral e requisitos dos Sistemas de Gestão da Qualidade ISO 9001 e 14001. Ferramentas para o Controle e Melhoria da Qualidade (Estratificação, Folha da verificação, Diagrama de Pareto, Diagrama de Causa e Efeito, Histogramas, Diagrama de dispersão e Gráficos de Controle). Ferramentas gerenciais da Qualidade. 5S. FMEA e Seis Sigmas.				
Objetivos: Entender o processo de planejamento e gestão da qualidade nas organizações. Integrar conhecimentos e procedimentos para aplicação dos conceitos, ferramentas, técnicas, métodos e normas da qualidade. Compreender o funcionamento integrado dos processos de uma organização, tendo em vista a gestão da qualidade como instrumento para a sustentabilidade dos negócios.				
Bibliografia Básica: BALLESTERO-ALVAREZ, M. E. Gestão de qualidade, produção e operações . São Paulo: Atlas, 2016. CARPINETTI, R, L. C. Gestão da qualidade: conceitos e técnicas . São Paulo: Atlas, 2017. PALADINI, E. P. Gestão da qualidade: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2012.				
Bibliografia Complementar: CAMPOS, V.F. Gerenciamento pelas diretrizes Hoshin Kanri : o que todo membro da alta administração precisa saber para entrar no Terceiro Milênio. Belo Horizonte, <u>DG-Desenvolvimento Gerencial</u> , 2002. CAMPOS, V.F. Qualidade total: padronização de empresas . Belo Horizonte, <u>DG-Desenvolvimento Gerencial</u> , 1999. CARVALHO, M. M.; PALADINI, P. E. Gestão da qualidade: teoria e casos . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. CERQUEIRA, J.P. Sistemas de gestão integrados : ISO 90001 , ISO 14001 , OHSAS 18001 , SA 8000 e NBR 16001 conceitos e aplicações. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2010. SIQUEIRA, L.G.P. Controle estatístico do processo . São Paulo: Pioneira, 1997. CERQUEIRA, J.P. Sistemas de gestão integrados : Iso 90001 , Iso 14001 , OHSAS 18001 , SA 8000 e NBR 16001 conceitos e aplicações. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2010. SIQUEIRA, L.G.P. Controle estatístico do processo. São Paulo: Pioneira, 1997.				

Unidade Curricular: Pesquisa Operacional Aplicada à Logística				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
4º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: Fundamentos da PO. Programação linear. Análise de sensibilidade. Problemas de rede. Programação inteira. Teoria das Filas.				
Objetivo: Utilizar as técnicas clássicas de otimização e simulação no apoio ao processo de decisão e solução de problemas gerenciais.				
Bibliografia Básica: COLIN, E. C. Pesquisa operacional: 170 Aplicações em estratégia, finanças, logística, produção, marketing e vendas. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 2007. LACHTERMARCHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões. São Paulo: Pearson, 2009. MOORE, J. H.; WEATHERFORD, L. R. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas. Porto Alegre: Bookman, 2005.				
Bibliografia Complementar: ANDRADE, E. L. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 2009. ARENALES, M. et al. Pesquisa operacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. CORRAR, L. J.; THEÓPHILO, C. R. (Orgs.). Pesquisa operacional: para decisão em Contabilidade e Administração. São Paulo: Atlas, 2009. POWELL, S. G. B.; KENNETH, R. A arte da modelagem com planilhas: ciência da gestão, engenharia de planilhas e arte da modelagem. Rio de Janeiro: LTC, 2006. SHIMIZU, T. Decisão nas organizações. São Paulo: Atlas, 2010. CORRAR, L. J.; THEÓPHILO, C. R. (Coord.). Pesquisa operacional: para decisão em contabilidade e administração. São Paulo: Atlas, 2009.				

Unidade Curricular: Metodologia e Projeto de Pesquisa				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
4º	23,33	10,00	33,33	-
Ementa: Regras gerais de apresentação: formato, margem, espaçamento, paginação, numeração progressiva, citações diretas e indiretas, siglas, equações e fórmulas, ilustrações e tabelas, referências. Estruturação de trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Tipos de pesquisa, planejamento da pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Construção do Projeto de Pesquisa.				
Objetivos: Favorecer a elaboração de projetos e relatórios com a utilização de normas e técnicas padronizadas, por meio do planejamento e execução da pesquisa científica. Auxiliar o aluno na construção do projeto de pesquisa do trabalho de conclusão de curso.				
Bibliografia Básica: FUCHS, A. M. S.; FRANÇA, M. N.; PINHEIRO, M. S. F. Guia para normalização de publicações técnico-científicas . Uberlândia: EDUFU, 2013. LINTZ, A.; MARTINS, G. A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso . São Paulo: Atlas, 2007. MARTINS, G. de A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas . São Paulo: Atlas, 2009 , 2016.				
Bibliografia Complementar: BÊRNI, D. A.; FERNANDEZ, B. P. M. Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais . São Paulo: Saraiva, 2012. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2009 , 2010. HAIR, J. F. et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração . Porto Alegre: Bookman, 2005. NASCIMENTO-E-SILVA, D. Manual de redação para trabalhos acadêmicos: position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas . São Paulo: Atlas, 2011 , 2012. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007.				

Unidade Curricular: Inglês Técnico				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
4º	23,33	10,00	33,33	-
Ementa: Abordagem integrada dos níveis de compreensão de leitura, suas estratégias e aspectos léxico-gramaticais. Ensino da língua inglesa por meio de literatura técnico-científica interdisciplinar. Noções do inglês básico voltado para o universo textual da área da gestão empresarial, com ênfase em Logística. Exploração de termos técnicos, verbos e expressões idiomáticas relacionadas com a Logística. Textos com níveis de dificuldades crescentes. Estratégias e técnicas de leitura. Aspectos relevantes da estrutura da língua inglesa selecionados a partir das necessidades dos estudantes durante o estudo de gêneros textuais.				
Objetivos: Ler e compreender textos de gêneros diversos da área de gestão empresarial com ênfase em Logística. Identificar gêneros textuais. Reconhecer no estudo do idioma estrangeiro uma forma de compreensão das diferenças culturais. Conhecer o funcionamento de um dicionário bilíngue. Reconhecer as principais estruturas sintáticas da língua inglesa utilizada na comunicação escrita. Reconhecer por meio da língua inglesa termos voltados à área da gestão de negócios.				
Bibliografia Básica: MIGLIAVACCA, P. R. Business dictionary- dicionário de termos de negócios. São Paulo: Saraiva, 2009. 2006. WITTE, R. E. Business english. São Paulo: Saraiva, 2006				
Bibliografia Complementar: <u>MARTINEZ, R. ; SCHUMACHER, C. Como dizer tudo em inglês nos negócios: fale a coisa certa em qualquer situação de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</u> <u>MELLO, L. F. <i>et al.</i> Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2010.</u> <u>MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2004.</u> PINHO, M. O. M. Dicionários de termos de negócios: português/inglês, inglês/português. São Paulo: Atlas, 2007. SPINOLA, V. Let's trade in english: negociando em inglês. São Paulo: Aduaneiras, 2012. <u>MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. São Paulo: Texto Novo, 2002.</u> <u>SOUZA, A. G. F. <i>et al.</i> Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005</u> <u>WITTE, R. E. Business english. São Paulo: Saraiva, 2006.</u>				

Unidade Curricular: Empreendedorismo e Modelos de Negócio				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
5º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: Técnicas para o desenvolvimento da criatividade e da capacidade empreendedora. Aspectos motivacionais e desenvolvimento do raciocínio. Relacionamento interpessoal e desenvolvimento da capacidade de trabalhar em grupo. Empreendedorismo e intraempreendedorismo. O empreendedor e a criação de pequenas empresas. Processo de desenvolvimento de uma ideia de negócio. Empreendedorismo em um contexto globalizado. Estudos de casos de criação de empresas. Metodologia de modelos de negócios. Gestão do conhecimento. Tecnologia e novos negócios.				
Objetivos: Demonstrar capacidade empreendedora com foco na criação de novos negócios ou inovação nos diversos segmentos da área. Analisar o comportamento empresarial, desenvolvendo habilidades e competências necessárias ao empreendedor a partir do autoconhecimento, discorrendo sobre a comunicação e seus obstáculos. Fazer uso de metodologias que priorizam técnicas de criatividade, motivação e aprendizagem proativa. Refletir sobre o mercado de trabalho, numa perspectiva de longo prazo e tendências para a profissão. Despertar a capacidade empreendedora e realizar estudos sobre o processo empreendedor, identificando oportunidades. Aplicar os fundamentos dos modelos de negócios tradicionais e dos novos modelos na análise e elaboração de negócios competitivos.				
Bibliografia Básica: <u>DRUCKER, P.; Malferrari, C. J. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 1986.</u> <u>Mello, J. C. M. F. de. Negociação baseada em estratégia. São Paulo: Atlas, 2019.</u> <u>Tajra, S. F. Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadoras. São Paulo: Érica, 2014.</u> <u>Angeles, E. B. Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a diferença. RJ: Câmpus, 2003.</u> <u>Dornelas, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. RJ: Câmpus, 2001.</u> <u>Drucker, P.; Malferrari, C. J. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.</u>				
Bibliografia Complementar:				

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, ~~2012.~~ ~~2003.~~

MENDES, J. **Manual do empreendedor**: como construir um empreendimento de sucesso. São Paulo: Atlas, 2009.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Business model generation**: inovação em modelos de negócios. ~~Rio de Janeiro, RJ: São Paulo:~~ Alta Books, 2011

~~TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. Gestão do conhecimento. Porto Alegre, RS: Bokman, 2008.~~

~~DOLABELA, F.; FILION, L. J. Boa ideia! E agora? São Paulo: Cultura Editores, 2000.~~

~~NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Gestão do conhecimento. São Paulo: Bokman, 2008.~~

~~OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business model generation: inovação em modelos de negócios. São Paulo: Alta Books, 2011~~

Unidade Curricular: Estratégia Empresarial e Negociação				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
5º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: Administração estratégica: visão geral e introdução. Processo de administração estratégica: missão e visão. Análise ambiental, formulação de diretrizes e estratégias, implementação e controle. Planejamento tático e operacional. Responsabilidade ambiental no planejamento das organizações. Introdução à negociação empresarial. O processo de negociação para compra e venda. Perspectiva sistêmica e modelo integrado de negociação. Variáveis básicas da negociação. O papel do negociador. Planejamento de negociação.				
Objetivos: Compreender a importância do planejamento estratégico na empresa e elaborar um planejamento estratégico. Conhecer as principais bases das estratégias de negociação, bem como os modelos de decisão para colocar em prática os resultados das negociações..				
Bibliografia Básica: ASHERMAN, I. Negociação na prática . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. CERTO, S. C. <i>et al.</i> Administração estratégica : planejamento e implantação da estratégia. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. HITT, M.A.; HOSKISSON, R.E.; IRELAND, D. Administração estratégica: competitividade e globalização . São Paulo: Thompson Learning, 2007. LEWICK, R. L.; SAUNDERS, D. M.; BARRY, B. Fundamentos da negociação. Porto Alegre: AMGH, 2014. OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento estratégico : conceitos, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas, 2014. 2010. LEWICK, R. L.; SAUNDERS, D. M.; MINTON, J. W. Fundamentos da negociação. Porto Alegre: Bookman, 2002.				
Bibliografia Complementar: FERREIRA, G. Negociação : como usar a inteligência e a racionalidade. São Paulo: Atlas, 2013. MARTINELLI, D. P. Negociação empresarial : enfoque sistêmico e visão estratégica. São Paulo: Manole, 2015. MCGRATH, R. O fim da vantagem competitiva : um novo modelo de competição para mercados dinâmicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2013. MINTZBERG, H. <i>et al.</i> O processo da estratégia . Porto Alegre: Bookman, 2006. NEVES, M. F. Planejamento e gestão estratégia de marketing . São Paulo: Atlas, 2005. LOBÃO MENDES, L. A. Estratégia empresarial – promovendo o crescimento sustentado e sustentável. São Paulo: Saraiva, 2012. MARTINELLI, D. P. Negociação empresarial: enfoque sistêmico e visão estratégica. São				

~~Paulo: Atlas, 2010.~~

~~MINTZBERG, H.; LAMPEL, J.; QUINN, J.B.; GOSHAL S. **O processo da estratégia.** Porto Alegre: Bookman, 2006.~~

Unidade Curricular: Dinâmica da Cadeia de Suprimentos				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
5º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa:				
<p>Gestão da Cadeia de Suprimentos (GCS/SCM): Logística no contexto atual da gestão da cadeia de suprimentos; conceito de SCM (Supply Chain Management) e práticas de gestão; tecnologia de informação e comunicação na integração de processos na cadeia de suprimento;</p> <p>Operadores Logísticos (PSL's): Serviços logísticos terceirizados; o mercado de serviços logísticos e sua importância; vantagens e desvantagens da utilização de PSLs; prestadores de serviços que apoiam os PSLs; tendência dos serviços logísticos;</p> <p>Indicadores de Desempenho Logístico (KPI's): Objetivos do sistema de medição; conceitos básicos sobre indicadores de desempenho; diferentes medidas funcionais logísticas (custo, serviço ao cliente, qualidade, produtividade e gerenciamento de ativos); medindo o relacionamento com clientes; determinação de métricas apropriadas; medidas abrangentes da cadeia de suprimentos; benchmarking;</p> <p>Transportes, unitização e seguros internacionais de carga: estudo dos Incoterms, definição, importância e objetivos; obrigações do vendedor e do comprador; operações especiais de transporte; unitização de carga e equipamentos; características do transporte internacional de cargas; mercadorias perigosas e noções de seguro.</p> <p>Fundamentos da Logística Reversa: definições, conceitos e abordagens; canais reversos; legislação; logística reversa de pós-venda e pós-consumo; logística reversa e sustentabilidade.</p>				
Objetivos:				
<p>Compreender a dinâmica do funcionamento de uma cadeia de suprimentos e como se faz a sua gestão (Supply Chain Management – SCM), identificando as interfaces dos modelos de negócios e parcerias e a conveniência de terceirização das atividades logísticas. Entender a importância da adoção de um sistema de medição para a gestão das operações em cadeia de suprimentos, os principais KPIs logísticos e sua forma de cálculo. Obter noções do transporte internacional de cargas, peça chave na dinâmica do comércio mundial e elo fundamental das cadeias de suprimento globais. Perceber a gestão do fluxo reverso de material ao longo da cadeia de suprimentos, compreendendo o papel da logística reversa como elemento para a adoção de práticas sustentáveis e aumento da competitividade entre as cadeias;</p>				

Bibliografia Básica:

[BOWERSOX, D. J. et al. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: AMGH, 2014.](#)

[PEREIRA, A. L. et al. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.](#)

[VIVALDINI, M.; PIRES, S. R. I. **Operadores logísticos: integrando operações em cadeias de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2010.](#)

~~BOWERSOX, D. J.; M. B.; CLOSS, COOPER, M. B. **Gestão logística da cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 4ª ed., 2014.~~

~~PEREIRA, A. L.; BOECHAT, C. B.; TADEU, H. F. B.; SILVA, J. T. M.; CAMPOS, P. M. **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.~~

~~PIRES, S. R. I.; VIVALDINI, M. **Operadores logísticos: integrando operações em cadeias de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2010.~~

Bibliografia Complementar:

BERTAGLIA, P. R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CHRISTOPHER, M. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Cengage, 2018.

FIGUEIREDO, K. F.; FLEURY, P. F.; WANKE, P. (Org.). **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento do fluxo de produtos e dos recursos**. São Paulo: Atlas, 2003.

KEEDI, S. **Transportes, unitização e seguros internacionais de carga. Prática e Exercícios**. São Paulo, Aduaneiras, 2011.

[SIMCHI-LEVI, D.; KAMINSKY, P. SIMCHI-LEVI, E. **Cadeia de suprimentos: projeto e gestão – Conceitos, estratégias e estudos de caso**. Porto Alegre: Bookman, 2003.](#)

~~SIMCHI-LEVI, D.; SIMCHI-LEVI, E.; KAMINSKY, P. **Cadeia de suprimento: projeto e gestão**. Porto Alegre: Bookman, 2003.~~

Unidade Curricular: Jogos de Empresas				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
5º	23,33	10,00	33,33	-
Ementa: Aplicação de jogos de empresa para simular os processos logísticos com foco na tomada de decisão.				
Objetivo: Desenvolver a capacidade de compreensão e análise sistêmica da complexidade dos problemas logísticos inseridos na dinâmica das atividades de uma cadeia de suprimentos.				
Bibliografia Básica: BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006. <u>BOWERSOX, D.J. et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: AMGH, 2014.</u> CORRÊA, H. L.; GUIANESI, I. G. N.; CAON, M. Planejamento, programação e controle da produção. São Paulo: Atlas, <u>2010.</u> 2007. BOWERSOX, D.J.; COOPER, M. B.; CLOSS, D.J. Gestão logística da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman, 2006.				
Bibliografia Complementar: CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C.A. Administração de produção e de operações: manufatura e serviços, uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2008. DIAS, M. A. Logística, transporte e infraestrutura: armazenagem, operador logístico, gestão via TI e multimodal. São Paulo: Atlas, 2012. NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: <u>estratégia, operação e avaliação.</u> Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, <u>2017.</u> 2010. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, <u>2009.</u> 2002.				

Unidade Curricular: Economia Aplicada à Gestão				
Período	C.H. Teórica	C.H. Prática	Carga Horária Total	Pré-requisito
5º	46,67	20,00	66,67	-
Ementa: Introdução a Economia. Modelos de Estado. Mercado monetário. PIB. Crescimento e Desenvolvimento Econômico. Políticas Fiscal e Monetária. Juros. Inflação. Câmbio. Balanço de Pagamentos. Oferta, Demanda e Preço de Equilíbrio. Elasticidades. Teoria da Produção e Custos. Estruturas de Mercado. Controle da Concorrência. Contribuições da Economia Industrial para o processo de formação de preço.				
Objetivo: A partir da teoria econômica (macro e micro), compreender como as variáveis econômicas afetam diretamente as decisões dos agentes no mercado; e como se dão as decisões empresariais, sobretudo o processo de precificação, considerando as diferentes estruturas de mercado.				
Bibliografia Básica: <u>GREMAUD, A.P.; VASCONCELOS, M.A.S; TONETO JÚNIOR, R. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007.</u> <u>KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</u> VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos – uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. <u>GREMAUD, A.P., TONETO Jr., R. VASCONCELOS, M.A.S. Economia Brasileira Contemporânea. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.</u> <u>KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia Industrial—Fundamentos Teóricos e Práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.</u> <u>VARIAN, H. R. Microeconomia: Princípios Básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</u>				
Bibliografia Complementar: BACHA, C. J. C.; LIMA, R. A. S. Macroeconomia: teorias e aplicações à economia Brasileira. Campinas: Alínea, 2006. <u>LANZANA, A. E. T. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. São Paulo: Atlas, 2012.</u> MONCHÓN, F. Princípios de Economia. São Paulo: Pearson <u>Prentice Hall</u> , 2007. <u>PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</u> <u>VASCONCELOS, M. A. S. de. Economia Micro e Macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. São Paulo: Atlas, 2006.</u> <u>LANZANA, A. E. T. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</u> <u>PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2006.</u> <u>VASCONCELOS, M. A. S. de. Economia: Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2006.</u>				

11. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A proposta de ação educativa alicerça-se em conceitos fundamentais para a consolidação de uma linha de ação participativa e integrada, apoiando-se em uma teoria que leve a uma educação transformadora, emancipatória e que colabore para uma sociedade mais justa.

Nesse sentido, com o objetivo de atender a um ensino eficaz, apresentam-se as seguintes diretrizes:

1. Valorização do discente, visando à formação de um ser humano socialmente mais justo, mais participativo politicamente, capaz de atender à necessidade de uma sociedade mais igualitária e justa.

2. Criação de mecanismos de aproximação da instituição escolar com a comunidade e a iniciativa privada, o que se fará por meio de convênios, parcerias diversas e estágios. Esses procedimentos possibilitam a integração dos discentes com a prática profissional e a realidade, ao mesmo tempo que promove a formação de um cidadão crítico, participante, consciente de suas responsabilidades e atuação na sociedade.

3. Valorização da prática da interdisciplinaridade, com adoção de metodologias diferenciadas, com instrumentais que forneçam a identificação do potencial da região.

4. Valorização e reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para as áreas do curso.

5. Busca de integração dos conhecimentos teóricos e práticos e a constante atualização de conteúdos e dos processos didático-pedagógicos, por meio de atividades curriculares e extracurriculares, como palestras, visitas técnicas, pesquisas de campo e atividades de extensão.

6. Estímulo à prática de grupos de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia intelectual e profissional.

Além do disposto acima, nas unidades curriculares e demais atividades acadêmicas do Curso Superior de Tecnologia em Logística serão abordadas, de forma transversal, a temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nos termos da Resolução nº 1/2004.

12. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, planeja-se utilizar:

a) Materiais impressos: guias de estudos, cadernos de exercícios, unidades didáticas, textos, livros, etc., englobando os conteúdos das várias unidades curriculares objeto da proposta de multidisciplinaridade.

b) Materiais instrumentais: seja para utilização em aulas, práticas de laboratório ou para

observações individuais a partir de elementos da própria realidade do estudante.

c) Conteúdos eletrônicos, suportados informaticamente por sistemas multimeios (CD-ROM), videoconferência, internet, plataformas de comunicação e colaboração eletrônicas, englobando os conteúdos das várias unidades curriculares, objeto da proposta multidisciplinar.

Os conteúdos e as atividades serão criados, adaptados e/ou propostos pelo professor das unidades curriculares, levando-se em conta as necessidades gerais e específicas dos alunos matriculados, os recursos didáticos adotados e a proposta de multidisciplinaridade.

As dúvidas relativas aos conteúdos dos estudantes serão sanadas pelo professor, por meio da interação direta deste com os mesmos.

13. ATIVIDADES ACADÊMICAS

13.1. Estágio

13.1.1. Não Obrigatório

O Estágio Supervisionado Não Obrigatório visa preparar o discente para o mercado de trabalho por meio da aquisição de experiência profissional, da correlação teoria-prática, da contextualização da matriz curricular em situações reais de trabalho e da construção de condutas afetivas, cognitivas e éticas. Este estágio:

- Será facultativo ao discente;
- Poderá ser iniciado a partir do 1º período do curso;
- Deverá estar em consonância com o disposto no Regulamento de Estágio do IFTM, e na Norma Regulamentadora Interna de Estágio Curricular não Obrigatório do IFTM (Resolução nº 138/2011) e demais legislações pertinentes.

Além do disposto neste projeto pedagógico e da legislação citada, o estágio será regido pela Lei Federal no. 11.788/2008 e pelas Normas para Elaboração de Relatório de Estágio no âmbito do IFTM.

13.1.2. Obrigatório

O Estágio Supervisionado Obrigatório se traduz em componente fundamental deste PPC, assim como disposto anteriormente na RESOLUÇÃO AD REFERENDUM Nº 42/2017 DO IFTM, DE 30 DE MAIO DE 2017, que o inclui como mais uma opção à conclusão do curso.

A carga horária correspondente a esta atividade acadêmica, se escolhida, permanecerá de 200h.

Além do disposto neste projeto pedagógico e da legislação citada, o estágio será regido pela Lei Federal no. 11.788/2008 e pelas Normas para Elaboração de Relatório de Estágio no âmbito do IFTM.

13.2. Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares

Conforme entendimento constante do Parecer CNE/CES nº 239/2008, para o Curso de Tecnologia em Logística não constituirá obrigatoriedade a integralização de um mínimo de carga horária destinada às Atividades Complementares. Porém, os discentes serão estimulados a desenvolverem atividades que envolvam a “prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho” (Parecer CNE/CES nº 239/2008).

Nesse sentido, embora não seja obrigatória, para a realização de Atividades Complementares será observado o disposto no Regulamento das Atividades Complementares do IFTM, principalmente no que se refere às suas finalidades:

- Permitir espaço pedagógico aos discentes para que tenham conhecimento experiencial;
- Oportunizar a vivência do que se aprende na sala de aula;
- Permitir a articulação entre a teoria e a prática;
- Ampliar, confirmar e contrastar informações;
- Realizar comparações e classificações de dados segundo diferentes critérios;
- Conhecer e vivenciar situações concretas de seu campo de atuação.

13.3. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é requisito necessário para a obtenção do grau e diploma e são consideradas modalidades de TCC a Monografia e o Artigo. O Relatório de Estágio neste PPC também é considerado modalidade de TCC, baseado na Resolução nº 05/2012 do IFTM, de 09 de março de 2012, seção II, art. 10, § 1º, que prevê tal condição.

A carga horária mínima das opções de TCC (monografia, artigo ou relatório de estágio) é de 200 horas.

A elaboração do Projeto de Pesquisa (Projeto de TCC) e do TCC terão a sua orientação assegurada ao estudante regularmente matriculado no IFTM e a sua orientação será iniciada a partir da segunda metade do período mínimo de integralização do curso, de acordo com a Resolução 05/2012 do IFTM, art. 16, inciso 3º.

Ao realizar o TCC, o discente será orientado a sistematizar, correlacionar e aprofundar as competências adquiridas no curso; elaborar projetos de estudos; ter contato com o processo de investigação e ser estimulado a desenvolver pesquisas aplicadas articuladas às demandas em Logística. Além do disposto nesse item, o TCC será regido por regulamento próprio aprovado pelos órgãos superiores competentes.

14. INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

14.1. Relação com a Pesquisa

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro tem como compromisso, em conformidade com a Lei 11.892/2008, realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. A pesquisa aplicada desenvolvida no IFTM articula-se com as políticas para a Educação Profissional e Tecnológica de forma que as atividades de ensino e pesquisa colocam a Instituição como espaço de referência para o desenvolvimento local e regional.

14.2. Relação com a Extensão

A extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a Instituição nas suas atividades de ensino e pesquisa com a comunidade, permite a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho. Neste sentido e em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023, o IFTM prioriza a extensão como um espaço de articulação entre o conhecimento acadêmico e tecnológico e a comunidade, para que nessa inter-relação estabeleçam vínculos entre o instituto e a sociedade, com o objetivo de transformar a realidade dentro de um contexto político democrático e de justiça social.

Diante do exposto, as ações de extensão terão como foco:

- Inclusão social – ações de inclusão de grupos sociais discriminados ou sub-representados em todos os setores da sociedade;
- Defesa do meio ambiente, por meio do desenvolvimento de pesquisa e socialização de seus resultados;
- Sensibilização da instituição e da comunidade quanto às questões de inclusão;
- Preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- Estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo com responsabilidade social;
- Apoiar a comunidade por meio de projetos que visem o seu desenvolvimento pessoal e profissional;

Dessa forma o IFTM concebe as ações de extensão como um elo com a sociedade e suas demandas.

Este projeto pedagógico pretende cumprir o estabelecido na Resolução 07/2018 do MEC que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Para tanto, busca assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em Tecnologia em Logística em programas, projetos de extensão universitária, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, conforme estabelecido no art. 8 da Resolução 07/2018 do MEC, orientando sua ação, prioritariamente, para as áreas de grande pertinência social e na articulação da Extensão Universitária com as políticas públicas, movimentos sociais e setores produtivos.

Diante da caracterização de atividades eminentemente extensionistas em várias das unidades curriculares do curso, pretende-se, assim como outras instituições de ensino superior, reconhecer parte da carga horária dessas UC, ou mesmo o total de sua carga horária, como de natureza extensionista e, desse modo, validar os correspondentes créditos curriculares como atividades de extensão.

14.3. Relação com os outros cursos da Instituição ou área respectiva

O Curso de Tecnologia em Logística envidará esforços para integração de ações de ensino, pesquisa e extensão com o Curso de Tecnologia em Sistemas para Internet, também do *Campus* Uberlândia Centro. Isso porque a Tecnologia da Informação (TI) é considerada ferramenta necessária para o incremento das atividades do Tecnólogo em Logística.

15. AVALIAÇÃO

15.1. Avaliação da aprendizagem

O sistema de avaliação da aprendizagem do curso observará as diretrizes determinadas pelo Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação do IFTM, ressaltando que:

- A avaliação da aprendizagem compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação de conhecimentos, valores e habilidades necessários à formação profissional.
- A avaliação da aprendizagem dar-se-á por meio de acompanhamento constante do discente, mediante participação e realização de atividades, trabalhos e/ou provas e deve recair sobre os objetivos e/ou competências de cada unidade curricular e dos que compõem o perfil profissional de cada curso, constantes no respectivo projeto pedagógico.
- Podem ser adotadas diferentes formas e instrumentos de avaliação que levem o discente ao hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas.
- Devem adaptar as avaliações, quando necessárias, aos discentes com necessidades específicas, sempre com parecer do Napne do *campus*, ou através de parecer da Assessoria de Ações Inclusivas da Proen, nos casos em que o Napne do *campus* solicitar.
- Os critérios e instrumentos de avaliação devem ser esclarecidos aos discentes pelo professor no início de cada unidade curricular, juntamente com a disponibilização do plano de ensino, que deverão acontecer até o décimo quinto dia letivo após o início das aulas.
- O professor deverá discutir e analisar os resultados de cada avaliação com o estudante, e os resultados devem ser lançados no sistema acadêmico num prazo máximo de dez dias. Em seguida, devolver cada avaliação corrigida, discutindo e analisando com os discentes, inclusive registrando a vista de provas.
- Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino-aprendizagem.
- Os professores deverão utilizar pelo menos três tipos de instrumentos avaliativos para cada unidade curricular, conforme descritos no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFTM, sendo que cada um desses não devem exceder 40% do total de pontos distribuídos no respectivo período, exceto em casos de dependência.
- Os professores deverão garantir que os discentes sejam avaliados em questões formativas como, responsabilidade, compromisso, participação, dentre outros.
- O resultado final das atividades avaliativas desenvolvidas em cada unidade curricular, em

relação ao período letivo, quanto ao alcance de objetivos e/ou construção de competências, será expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual conforme o seguinte:

- **Conceito A** – de 90 a 100% - o discente atingiu seu desempenho com excelência.
- **Conceito B** – de 70 a menor que 90% - o discente atingiu seu desempenho com eficiência.
- **Conceito C** – de 60 a menor que 70% - o discente atingiu o desempenho mínimo necessário.
- **Conceito R** – de 0 a menor que 60% - o discente não atingiu o desempenho mínimo necessário.
- Serão considerados reprovados por infrequência aprovado na unidade curricular os estudantes que não obtiverem, no mínimo, o conceito “C” e 75% de frequência nas atividades acadêmicas de cada unidade curricular. às aulas.
- O discente reprovado em três ou mais unidades curriculares num mesmo período/semestre ou cumulativamente ao longo do curso, deverá matricular-se, preferencialmente, nas unidades curriculares em que estiverem retidos, quando as mesmas forem ofertadas.

15.2. Avaliação do curso

Gerar a melhoria da qualidade do ensino ofertado e da aprendizagem, propiciar a formação do cidadão como pessoa com autonomia intelectual e pensamento crítico e promover a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, são objetivos instituídos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), tendo em vista ao cumprimento da sua missão:

“Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática”.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) não tem seu valor condicionado à ideia de que possa ser encarado como verdade irrefutável ou dogma. Seu valor depende da capacidade de dar conta da realidade em sua constante transformação superando limitações e interiorizando novas exigências apresentadas pelo processo de mudança da realidade.

A avaliação, prevista no Projeto Pedagógico do Curso, deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões.

Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga assim reconhecer, no PPC, a expressão de sua identidade e prioridades. O Projeto deve prever uma sistemática de trabalho com vistas à realização de sua avaliação interna de forma continuada, reavaliando-o como processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional.

Com base no exposto, a compreensão do atual contexto mundial em que as exigências de formação e qualificação de futuros profissionais são ampliadas e intensificadas a cada dia, com vistas para o atendimento à complexidade e à rapidez da produção do conhecimento, especialmente, para a Logística, novos contornos são delineados para esta área em franca expansão. Como exemplo, pode ser citada a pesquisa como princípio educativo e a formação continuada dos estudantes. Sendo assim, vários instrumentos de avaliação são utilizados com o objetivo de se fazer o monitoramento das atividades desenvolvidas zelando, assim, pelo atendimento aos objetivos estabelecidos no PPC, no Projeto Político Institucional (PPI) e no PDI. O PPC é o plano de trabalho que, se bem desenvolvido e cumprido, torna-se responsável pela almejada qualidade do processo educacional em todas as suas dimensões.

Tendo em vista essa perspectiva, o PPC do Curso Superior de Tecnologia em Logística do IFTM *Campus* Uberlândia Centro prevê que, por meio da Coordenação de Curso, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante, seja realizado o acompanhamento e a avaliação do curso, a partir de critérios e recursos previamente discutidos com o corpo docente, levando-se em consideração aspectos como: o contexto do curso, campo de trabalho, perfil do ingressante, finalidade do curso, alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso, resultado do projeto do curso, índice de evasão e reprovação e desempenho de egressos.

A autoavaliação implica recorrer, sistematicamente, a processos de acompanhamento e avaliação das atividades implementadas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, valorizando a interdisciplinaridade, fundamentais para a condução da vida acadêmica e para, conseqüentemente, garantir a oferta de uma educação com qualidade, pois essa é uma condição *sine qua non* para a promoção de uma sociedade mais justa e democrática. A avaliação interna do curso ocorre anualmente, por meio da aplicação de questionários, averiguações *in loco* com debates e reuniões, dentre outros mecanismos.

Além desses mecanismos estabelecidos no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Logística, o IFTM realiza sistematicamente o processo de avaliação institucional, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), existente em cada *campus*, sob a coordenação direta da Reitoria, atendendo ao disposto na Lei n. 10.861, de 14/4/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O SINAES foi criado com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, fundamentado na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais.

No âmbito do SINAES realiza-se o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, instrumento de avaliação da formação dos estudantes de graduação que contribui com as instituições para que possam mapear e sanar eventuais dificuldades e/ou problemas identificados ao longo do processo da avaliação institucional. Com os indicadores gerados pelo ENADE pretende-se criar momentos de reflexão sobre o desempenho alcançado por seus estudantes/cursos e será um dos instrumentos que nortearão o trabalho pedagógico/institucional do IFTM, especificamente do Curso Superior de Tecnologia em Logística. Os resultados obtidos no ENADE e o desempenho alcançado pela instituição na avaliação externa servirão de âncora para nortear e

implementar ações que visem à melhoria da qualidade de ensino ofertado pelo IFTM.

Os resultados da autoavaliação institucional geram possibilidades concretas para que a Coordenação, Colegiado e NDE do curso e a Gestão do IFTM reúnam informações e, com base nesse diagnóstico da realidade institucional, estabeleçam metas, objetivos e estratégias para a melhoria e avanço do curso e da instituição como um todo. Esses resultados têm a finalidade, ainda, de mostrar à sociedade e à própria comunidade acadêmica, o papel social do Instituto refletido na qualidade do ensino que desenvolve, além de subsidiar a instituição para o atendimento, de maneira satisfatória, às exigências legais e a sua missão.

16. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Será permitido o aproveitamento de estudos no curso observando as disposições previstas no Regulamento da Organização Didático-pedagógica dos Cursos de Graduação do IFTM, especialmente em seus Artigos 115 a 123. Em síntese, o processo de aproveitamento de estudos contém as seguintes diretrizes:

- O discente interessado em aproveitar disciplinas de outros cursos deverá protocolar requerimento no setor de registro e controle acadêmico, obedecendo aos prazos previstos no calendário acadêmico, juntando os documentos referidos do citado Regulamento.
- O deferimento do pedido observará as seguintes condições: a carga horária da unidade curricular já cursada seja maior ou igual que a pretendida; mínimo de 75% de similaridade dos conteúdos e da carga horária da unidade curricular do curso pretendido; aprovação na unidade curricular da instituição de origem.
- O Coordenador do curso poderá solicitar ao discente a complementação de conteúdo e/ou de carga horária, observando o disposto no referido Regulamento e as equivalências estabelecidas pelo Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Logística.
- Discentes com extraordinário aproveitamento de estudos e aquisição de conhecimento em ambiente extraescolar poderão requerer exame de proficiência para obter aproveitamento de estudos mediante justificativa e apresentação de documentação que comprove o extraordinário aproveitamento.

É permitido o aproveitamento de estudos feitos em nível de pós-graduação, de acordo com a legislação vigente, desde que o discente apresente justificativa documentada e, tais estudos sejam aceitos pela Coordenação e Colegiado do Curso de Tecnologia em Logística.

17. ATENDIMENTO AO DISCENTE

O atendimento ao discente no IFTM - *Campus* Uberlândia Centro é contemplado por ações que envolvem os seguintes setores e serviços:

- **Coordenação de Curso e Docentes:** atendimento em temas ligados às unidades curriculares, bem como orientação em trabalhos específicos;
- **Coordenação de Apoio ao Estudante:** coordena, acompanha, executa, fiscaliza e planeja as ações do Programa de Assistência Estudantil; assiste e orienta os estudantes nos aspectos disciplinar, lazer, segurança, saúde, contabilidade e higiene dentro das dependências escolares;
- **Coordenação de Estágio e Egressos:** realiza convênios com instituições públicas ou privadas, fornecendo orientações aos estudantes para a realização de Estágios. Disponibiliza um banco de dados de empresas conveniadas e faz o acompanhamento dos egressos;
- **Coordenação de Registro e Controle Acadêmico:** atendimento e orientação acadêmica, expedição de documentos, acesso eletrônico ao *Portal do aluno* e aos documentos normatizadores do Instituto.
- **Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:** acompanhamento da execução e avaliação dos resultados dos programas e projetos de pesquisa;
- **Coordenação de Extensão:** acompanhamento da execução e avaliação dos resultados dos programas e projetos de extensão.
- **Coordenação de Tecnologia da Informação:** sistema *Portal do Aluno* para acesso a informações acadêmicas, site *web* do IFTM, acesso à internet sem fio na área do *campus* e suporte às demais coordenações.
- **Núcleo de Apoio Pedagógico:** atendimento, individual e em grupo, especialmente nas questões pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento humano e melhoria do relacionamento entre estudantes e professores, beneficiando a aprendizagem e a formação do estudante;
- **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas:** apoio aos estudantes com necessidades específicas. Sua missão é criar na Instituição a cultura da educação para a aceitação e a convivência com a diversidade, destacando seus benefícios educacionais, culturais e sociais, por meio da quebra de barreiras tanto arquitetônicas, quando educacionais e atitudinais;
- **Biblioteca:** suporte ao ensino, pesquisa, extensão, produção e promoção da democratização do conhecimento prestando os seguintes serviços: Comutação Bibliográfica – COMUT,

empréstimo de material bibliográfico, acesso à internet, elaboração de fichas catalográficas, treinamento em base de dados, treinamento de usuários, projeto do livro de contos e poesia, levantamento bibliográfico e orientação para normatização de trabalhos acadêmicos.

18. COORDENAÇÃO DE CURSO

A Coordenação de Curso está sob a responsabilidade do Professor Ricardo de Sena Abrahão.

O referido é professor no IFTM *Campus* Uberlândia Centro na área de Operações. É Mestre em Administração pela FAGEN/UFU (2015), possui especializações em Gestão Financeira pela FAGEN/UFU (2003) e em Gestão de Negócios pela FGV/RJ (2001) e é graduado em Engenharia Mecânica também pela UFU (1995). Possui dezoito anos de experiência profissional nas áreas de logística, operações e projetos e atua desde 2003 como docente em cursos técnicos. É professor efetivo do IFTM desde novembro de 2014, trabalhando em cursos de nível técnico e tecnológico. Destina 16h de sua carga horária semanal para as atividades de coordenação do curso. Segundo o Regulamento do Organização Didático-pedagógica dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação do IFTM, a função de coordenação tem como atribuições:

- Cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria e Pró-Reitorias, Direção Geral do *Campus*, Colegiado de Cursos e NDE.
- Presidir as reuniões do NDE e executar, junto com o NDE, as providências decorrentes das decisões tomadas.
- Realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos, em conjunto com a Equipe Pedagógica e o NDE.
- Orientar os discentes quanto à matrícula e integralização do curso.
- Analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares encaminhando-as aos órgãos competentes.
- Pronunciar sobre aproveitamento de estudo e adaptação de discentes subsidiando o Colegiado de Curso, quando for o caso.
- Participar da elaboração do calendário acadêmico.
- Elaborar o horário do curso em articulação com as demais coordenações.
- Convocar e presidir reuniões do curso e /ou colegiado e/ou do NDE.
- Orientar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos discentes;
- Promover avaliações periódicas do curso em articulação com a Comissão Própria de Avaliação - CPA e com a equipe pedagógica.

- Representar o curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à Instituição.
- Coordenar, em conjunto com a equipe pedagógica, o processo de elaboração, execução e atualização do Projeto Pedagógico do Curso junto ao NDE.
- Analisar, aprovar e acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, os planos de ensino das unidades curriculares do curso.
- Incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Analisar e emitir parecer sobre a aceitação de matrículas de discentes transferidos ou desistentes ou portadores de graduação, de acordo com as normas vigentes.
- Participar do planejamento e do acompanhamento das atividades acadêmicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- Participar e apoiar a organização de atividades extraclasse inerentes ao curso (palestras, seminários, simpósios, cursos, dentre outras).
- Participar da organização e implementação de estratégias de divulgação da instituição e do curso.
- Atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – CRCA.
- Implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção.
- Solicitar material didático-pedagógico.
- Participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso.
- Acompanhar e apoiar o planejamento e a condução do estágio supervisionado dos discentes, em conjunto com a coordenação de estágio e setores competentes.
- Estimular, em conjunto com a equipe pedagógica, a formação continuada de professores.
- Participar, em conjunto com a equipe pedagógica, da construção do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

18.1. Equipe de apoio e atribuições

Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Logística desempenha funções deliberativas, normativas, técnico-consultivas e de assessoramento ao curso no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, tendo por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações do currículo, planejar e avaliar atividades acadêmicas, observando-se as normas do IFTM. O referido colegiado tem a seguinte composição: Coordenador do Curso como seu presidente; quatro professores em efetivo exercício que ministram unidades curriculares que compõem a estrutura curricular do curso e seus respectivos suplentes e dois discentes, sendo um da primeira metade do curso e o outro da segunda metade, e seus respectivos suplentes, regularmente matriculados e frequentes.

O Regulamento do Colegiado de Cursos do IFTM trata de outros pontos desse órgão colegiado tais como atribuições e funcionamento.

Os membros docentes designados do colegiado do curso são: Ricardo de Sena Abrahão (presidente); Breno Augusto de Oliveira Silva (titular); Bruno Roberto Martins Arantes (titular); Poliana Cristina de Oliveira Cristo Diniz (titular); Priscila Santos Araújo (titular); Sabrina de Cássia Mariano de Souza (titular); José Carlos de Castro Júnior (suplente); Marcelo Dias de Almeida (suplente). ~~Os membros discentes designados do colegiado do curso são: Rayssa Silva Santos e Tamara Vieira da Silva.~~ Além de dois membros discentes designados em eleição.

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso Superior de Tecnologia em Logística constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Logística é composto pelo Coordenador do Curso e por, no mínimo, cinco representantes do quadro docente permanente da área do curso e que atuem efetivamente no mesmo. O Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do IFTM trata de outros pontos, tais como competências, atribuições e reuniões.

TCC e Estágio

Os professores responsáveis pelo estágio e trabalhos de conclusão de cursos foram escolhidos conforme o disposto nos seus respectivos regulamentos.

Equipe Pedagógica

O assessoramento pedagógico ao curso é feito pela servidora do Núcleo de Apoio Pedagógico, Raquel da Silva Santos.

19. CORPO DOCENTE DO CURSO

Nº	Docente	Título	Área de concentração	Regime de Trabalho
1	Breno Augusto de Oliveira Silva	Doutorado em Administração de Organizações – USP Mestrado em Administração – UFU Especialização em Finanças e Planejamento Empresarial – UFU Bacharelado em Administração – UFU	Finanças	40h Dedicação Exclusiva
2	Bruno Roberto Martins Arantes	Mestrado em Administração – UFU Bacharelado em Administração – UFU	Operações e Finanças	40h Dedicação Exclusiva
3	Daniela Portes Leal Ferreira	Doutora em Engenharia da Computação – UFU Mestrado em Matemática – UFU Mestrado em Engenharia Elétrica – UFU Licenciatura em Matemática – UFU	Matemática e Estatística	40h Dedicação Exclusiva
4	Flávia Ferreira Marques Bernardino	Mestrado em Administração – UFU MBA em Auditoria e Perícia – UFU Bacharelado em Ciências Contábeis – UFU	Contabilidade e Finanças	40h Dedicação Exclusiva

5	Gyzely Suely Lima	Doutora em Estudos Linguísticos – UFU Mestrado em Letras – UFU Especialização em Literatura e Cinema em Sala de Aula – UNITRI Licenciatura em Letras – UFU	Letras	40h Dedicação Exclusiva
6	José Carlos de Castro Junior	Doutorado em Engenharia da Produção – USP Mestre em Engenharia de Produção – UFSCAR Bacharelado em Administração – UFU	Logística e Operações	40h Dedicação Exclusiva
7	Marcelo Dias de Almeida	Mestrado em Administração – UFU Bacharelado em Administração – UFU Licenciatura em Letras – UFU	Administração, Comércio e Educação	40h Dedicação Exclusiva
8	Miriellen Augusta da Assunção	Doutoranda em Geografia - UFU Mestre em Engenharia Civil – UFU MBA em Logística e Gestão de Operações – UFU Especialização em Educação Aplicada à Saúde – UNIFRAN Bacharelado em Engenharia de Produção – UNIMINAS	Logística e Operações	40h Dedicação Exclusiva
9	Nilton Spíndola Júnior	Mestrado em Administração – UFRGS Especialização em Informática em Educação - UFLA Bacharelado em Administração – UFU Bacharelado em Engenharia Civil – UFU	Marketing, Operações e Sistemas de Informação	40h Dedicação Exclusiva
10	Poliana Cristina de Oliveira Cristo Diniz	Mestrado em Ciências Contábeis – UFU MBA em Marketing Estratégico – UFU Bacharelado em Administração – UNIUBE	Marketing e Estratégia Empresarial	40h Dedicação Exclusiva
11	Priscila Santos de Araújo	Doutorado em Economia – UFU Mestrado em Economia – UFU MBA em Logística e Gestão de Operações – UFU Bacharelado em Ciências Econômicas – UFES	Economia e Gestão de Suprimentos	40h Dedicação Exclusiva
12	Ricardo de Sena Abrahão	Mestrado em Administração – UFU Especializações em Gestão Financeira (UFU) e Gestão de Negócios (FGV) Bacharelado em Engenharia Mecânica (UFU)	Logística e Operações	40h Dedicação Exclusiva
13	Sabrina de Cássia Mariano de Souza	Doutorado em Economia – UFU Mestrado em Administração – UFU Mestrado em Economia – UFU Bacharelado em Ciências Econômicas – UFU	Economia, Gestão de Recursos Humanos e Estratégia Empresarial	40h Dedicação Exclusiva

20. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO					
Nível Superior			Nível Intermediário		
25 h	30 h	40 h	20 h	30 h	40 h
-	-	13	-	-	17
20.1. Titulação do Corpo Técnico Administrativo					
Título					Quantidade
Mestre					11
Especialista					15
Graduação					3
Médio Completo					1
Total de servidores					30
21. AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO					
21.1. Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros					
Dependência		Quantidade	Área total (m²)		
Almoxarifado (container)		1	13,8		
Área de convivência		1	135,5		
Auditório		1	120		
Biblioteca		1	95		
Cantina		1	38,8		
Coordenação de Assistência ao Educando		1	9		
Coordenação de Pesquisa e Inovação/Coordenação de Extensão/Coordenação de Estágio e Egressos		1	14,63		
Coordenação de Registro e Controle Acadêmico		1	31,5		
Coordenação de Tecnologia da Informação		1	24		
Coordenação Geral de Ensino, Pesquisa e Extensão/Coordenação de Cursos/Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP		1	55		
Depósito (container)		2	27,60		
Gabinete da Direção Geral		1	10,5		
Guarita		1	5,76		

Laboratório de Infraestrutura	1	23,88
Laboratório de Pesquisa	1	38,80
Laboratórios de Informática	4	208
Lanchonete	1	13,7
Sala da Direção/sala de reuniões	1	20
Sala PIBID/Centro de Idiomas/Empresa Júnior	1	38,8
Salas de aula	9	421,2
Sanitários	12	117,52
Setor Administrativo	1	46,8
Setor de audiovisual	1	20

21.2. Biblioteca

Apresentação

A biblioteca iniciou suas atividades em 2010 e a ampliação do acervo iniciou-se com a aquisição de publicações referentes às bibliografias indicadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Licenciatura em Computação, Tecnologia em Logística e Tecnologia em Sistemas para Internet e Técnico em Redes de Computadores. Atualmente, o acervo está sendo formado para atender a demanda dos novos cursos ofertados pelo *Campus* Uberlândia Centro: Tecnologia em Marketing, Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio e Técnico em Computação Gráfica Integrado ao Ensino Médio.

Infraestrutura

A biblioteca do IFTM *Campus* Uberlândia Centro está instalada em um espaço físico de 95 m² destinados aos serviços técnicos e administrativos, acervo e salas de estudo. Conta com duas servidoras, sendo uma bibliotecária e uma auxiliar de biblioteca.

As modalidades de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento e funcionamento do setor, sendo permitido o empréstimo domiciliar de livros aos usuários vinculados ao IFTM *Campus* Uberlândia Centro, cadastrados na biblioteca.

A Biblioteca coloca à disposição dos usuários a seguinte estrutura:

- 3 microcomputadores com acesso à internet de uso dos alunos para pesquisa;
- 1 microcomputador para usuários da biblioteca para consulta ao Sistema PHL (acervo);

- 3 salas para estudo em grupo e uso de notebooks pessoais, com capacidade para três pessoas cada;
- 1 sala para processamento técnico do material bibliográfico;
- Acesso às bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES;
- Área para estudo individual;
- Espaço para leitura de jornais;
- Expositores para divulgação dos serviços e exposições bibliográficas;
- Agenda cultural: espaço para divulgação de eventos e cursos realizados pela biblioteca e por outras instituições.

Acervo

O acervo da biblioteca é de livre acesso, possibilitando ao usuário o manuseio das obras. É composto por livros, obras de referência, periódicos, jornais, mapas, fitas de vídeo, CD-ROM e outros materiais, com aproximadamente 3.383 exemplares. Encontra-se totalmente informatizado no que diz respeito aos trabalhos de catalogação, controle de periódicos, empréstimos e consultas ao catálogo. Reservas e renovações são feitas no balcão de atendimento ou via e-mail.

O sistema de controle bibliográfico adotado pela biblioteca é o software livre Personal Home Library (PHL), permitindo fácil suporte e evolução dos recursos, conforme a necessidade dos usuários, além de garantir agilidade e qualidade nos serviços de processamento técnico do material bibliográfico e de referência. Atualmente, o acervo está sendo recadastrado no software livre GNUTECA com o objetivo de oferecer aos usuários todo acervo e serviços via Web, além do compartilhamento de dados entre as bibliotecas do IFTM.

O desenvolvimento da coleção se faz por meio de doação, permuta, compra ou por outros meios admitidos.

Serviços

Para que os usuários conheçam e utilizem todos os recursos disponíveis na biblioteca são oferecidos os seguintes serviços orientados: empréstimo domiciliar; consulta local; orientação de referências bibliográficas (ABNT); elaboração de Ficha Catalográfica; intercâmbio entre bibliotecas; Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) que visa facilitar a obtenção de cópias de documentos independentemente de sua localização (no Brasil ou no exterior); visita monitorada; auxílio à pesquisa em bases de dados nacionais e internacionais; exposições com a finalidade de aproximar os alunos e a comunidade da importância da leitura. Além dos recursos

informativos disponíveis em suportes físicos, a Biblioteca disponibiliza as bases de dados do Portal CAPES autorizadas para o IFTM.

21.3. Laboratórios de formação geral

Dependência	Descrição	Área total (m ²)
Laboratório 1	24 computadores modelo Dell Optiplex 990, processador Intel® Core™ i5 - 2400 HD 250 GB Memória 4 GB 6 portas USB 2.0 Monitor 23.1” 1 Placa de Rede Ethernet 1 Placa de Rede Wireless Projektor/Datashow	39,02
Laboratório 2	30 computadores modelo Dell Optiplex 990, processador Intel® Core™ i5 - 2400 HD 250 GB Memória 4 GB 6 portas USB 2.0 Monitor 23.1” 1 Placa de Rede Ethernet 1 Placa de Rede Wireless Projektor/Datashow	46,17
Laboratório 3	30 computadores modelo Dell Optiplex 990, processador Intel® Core™ i5 - 2400 HD 250 GB Memória 4 GB 6 portas USB 2.0 Monitor 23.1” 1 Placa de Rede Ethernet 1 Placa de Rede Wireless Projektor/Datashow	47,68
Laboratório 4	computadores modelo Dell Optiplex 790, processador Intel® Core™ i5 - 2400 HD 250 GB Memória 4 GB 6 portas USB 2.0 Monitor 17” 1 Placa de Rede Ethernet 1 Placa de Rede Wireless Projektor/Datashow	62,56

Laboratório 5	17 notebooks (8 HP's de 14'', 8 LG de 15'' 01 Acer de 15.6'') Processador Intel® Core™ i5 – Memória 4 GB 3 portas USB e 1 porta HDMI Placa de Rede Ethernet e Rede Wireless Projektor/Datashow	39,02
Laboratório 6	10 computadores Processador Intel® E82000 2.66 GHZ, Core Duo 4 GB 2 HD's 320 GB Memória 4 GB 6 portas USB 2.0 Monitor 17'' 3 Placas de Rede Ethernet 1 Placa de Rede Wireless Projektor/Datashow 04 mesas digitalizadoras 23''	32,72

22. RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Especificação	Quantidade
Caixa de som 15''	1
Caixa de som 8''	2
Câmera digital compacta	8
Câmera fotográfica profissional	1
Filmadora digital compacta	2
Lousa digital	9
Mesa de som 16 canais	1
Mesa de som 24 canais	1
Microfone com fio	8
Microfone de mesa	5
Microfone sem fio	6
Microfone sem fio lapela	4
Microsystem	1
Microsystem 1800w	2
Projektor	20
Projektor cinema	1

23. DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Após a integralização da matriz curricular, com aproveitamento, incluindo todas as unidades curriculares e a realização do Trabalho de Conclusão de Curso ou Relatório de Estágio Obrigatório, o discente terá o direito a receber o diploma de Tecnólogo em Logística. Assim, após a conclusão do curso, de posse do diploma, poderá solicitar o seu registro profissional no Conselho Regional de Administração/MG para efeito do exercício da atividade profissional, conforme atribuições previstas neste Projeto Pedagógico de Curso.

